



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Educação Física e Desportos

Cássia Marques Cândido

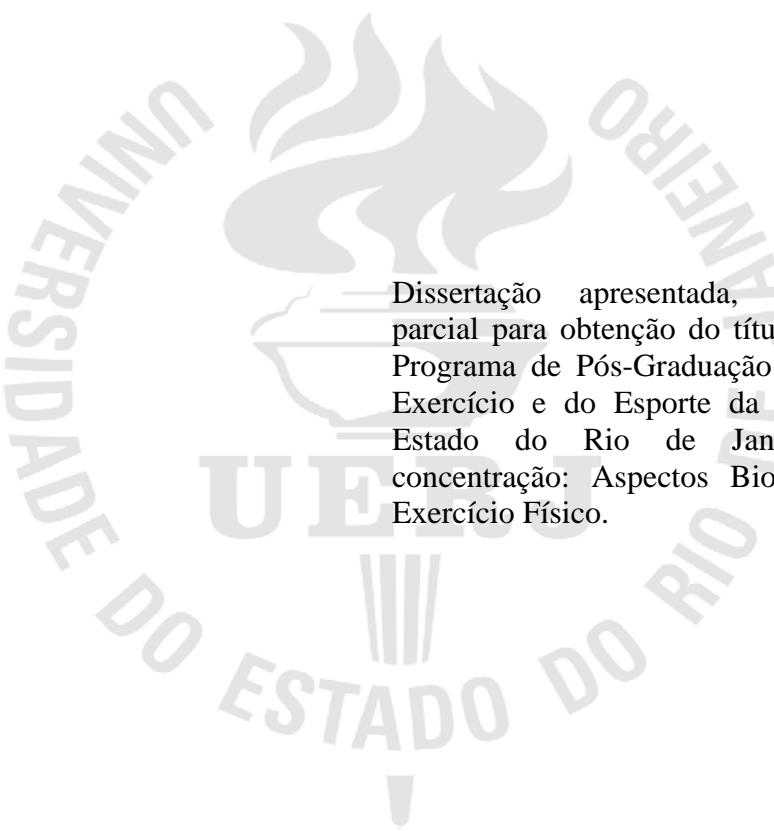
A representação da Educação Física na mídia televisiva

Rio de Janeiro

2015

Cássia Marques Cândido

A representação da Educação Física na mídia televisiva



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Exercício Físico.

Orientadora: Prof^a. Dra. Monique Ribeiro de Assis

Rio de Janeiro

2015

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

C217 Cândido, Cássia Marques.
A representação da Educação Física na mídia televisiva / Cássia
Marques Cândido. – 2015.
66 f. : il.

Orientadora: Monique Ribeiro de Assis.
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Instituto de Educação Física e Desportos.

1. Educação física na televisão – Teses. 2. Educação física – Aspectos
sociais – Teses. 3. Televisão – Programas – Teses. 4. Estereótipos
(Psicologia social) na televisão – Teses. I. Assis, Monique Ribeiro de. II.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Educação Física e
Desportos. III. Título.

CDU 796:695.3

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
dissertação desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Cássia Marques Cândido

A representação da Educação Física na mídia televisiva

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Exercício Físico

Aprovada em 10 de agosto de 2015.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Monique Ribeiro de Assis (Orientadora)
Instituto de Educação Física e Desportos - UERJ

Prof. Dr. Marcelo Almeida
Instituto de Educação Física e Desportos - UERJ

Prof. Dr. Alexandre Palma de Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Fábio Cesar que sempre incentivou e colaborou para a concretização deste projeto que é também um sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me ajudar a suportar a realidade, tornando os sonhos possíveis.

A minha orientadora Dr.(a) Monique Ribeiro de Assis, por acreditar no meu potencial e fazer encaminhamentos que oportunizaram a concretização do projeto. E também pela leveza que tem ao lidar com a realidade acadêmica, demonstrando que o dever inerente ao trabalho dissertativo pode ter significado de arte. A dimensão dos conteúdos aprendidos com ela não pode ser medida por nenhum instrumento, nem contemplada satisfatoriamente por um estudo, pois, extrapola quaisquer métodos, aplicando-se diretamente nas realizações diárias.

Ao professor Dr. Alexandre Palma pelas orientações prestadas. Sua atenção, objetividade e compromisso foram fundamentais para o desenvolvimento e sucesso do trabalho.

A professora Dr.(a) Nilda Teves pelos ensinamentos e também por inspirar parte desta pesquisa.

Ao professor Dr. Marcos Aguiar pela preocupação em diminuir a distância existente entre a graduação e a pós *Stricto Sensu*. E também por ser um elo contínuo entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e seus ex-alunos.

A família e amigos pelo carinho e incentivo, e também por compreender minha ausência em diversos momentos. Especialmente ao Fábio por me auxiliar todas às vezes necessárias, à Fernanda Leocádio e à Lúcia Coelho por acompanharem de modo próximo e otimista o desenvolvimento do trabalho.

E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas

Gonzaguinha

RESUMO

CÂNDIDO, Cássia Marques. *A representação da Educação Física na mídia televisiva*. 2015. 66 f. Dissertação (Mestrado em Aspectos Biopsicossociais do Exercício Físico) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Esta pesquisa foca a imagem profissional do professor de educação física, considerando a notoriedade que essa profissão adquiriu na televisão ao longo dos últimos anos. O objetivo é explicitar alguns dos sentidos relacionados à abordagem da educação física presente no contexto de duas programações exibidas pela Rede Globo de televisão. A primeira foi retirada da décima oitava temporada da telenovela “Malhação”, e a segunda do quadro “MEDIDA CERTA/ 90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO” exibido pelo programa Fantástico no ano de 2011. A coleta dos dados ocorreu através do acesso ao *site* da emissora, que disponibiliza por um determinado tempo, os capítulos da telenovela, bem como as edições do quadro em foco. O método utilizado para nortear a análise do processo de produção dos sentidos foi o referencial teórico da Análise do Discurso segundo a perspectiva de Orlandi. Esse método nos permite percorrer trajetórias capazes de evidenciar sentidos explícitos e implícitos coexistentes no discurso. Assim foram trilhados caminhos específicos para compreensão de cada fenômeno, ou seja, para os dados retirados de Malhação lançamos mão da transcrição de diálogos, apresentação de cenas e consideração dos planos de câmera utilizados em sua produção. Para os dados provenientes do quadro MEDIDA CERTA, realizamos transcrição de falas e construímos categorias, que foram analisadas a partir de uma grade já existente, considerando o título, quem fala, o que é dito, o intermediário e as estratégias utilizadas para publicação do discurso. Quanto aos resultados, foi possível evidenciar que os sentidos relativos à educação física presentes na décima oitava temporada de Malhação foram inspirados basicamente no paradigma competitivo da área. Também foram conservados estereótipos ultrapassados acerca do profissional e da profissão, pois, os sentidos relativos ao professor de educação física idoso foram reduzidos à potencialização de características ligadas à desatualização. E no que confere aos resultados obtidos com a análise do segundo fenômeno, clarificamos que a educação física foi abordada com a utilização do discurso científico, a partir de estratégias pautadas no exemplo testado pelos jornalistas, e oferecidos aos telespectadores. A proposta presente no quadro MEDIDA CERTA colaborou para o entendimento de uma educação física baseada na perspectiva biológica, que se estabelece frente à imposição de um risco ao sujeito, se valorizando como fonte de salvação e encontrando-se fragmentada das questões sociais. As análises de ambos os fenômenos evidenciam significados que permeiam a educação física representada na mídia no atual momento histórico, propiciando também reflexões sobre alguns dos princípios que regem a elaboração de práticas corporais no âmbito da educação física.

Palavras-chave: Imagem-profissional do professor de educação física. Mídia Televisiva.

Telenovela Malhação. Programa Fantástico. Quadro Medida Certa.

ABSTRACT

CÂNDIDO, Cássia Marques. *The representation of physical education in the television media*. 2015. 66 f. Dissertação (Mestrado em Aspectos Biopsicossociais do Exercício Físico) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

This research focuses on the professional image of the physical education teacher, considering the notoriety that this profession has acquired on television in the last years. The purpose is to clarify some of the meanings related to the approach of physical education in the context of two programs aired by television channel Rede Globo. The first was based on the eighteenth season of the television series/soap opera "Malhação" and the second on TV frame "Medida Certa" – "Measure right / 90 days to reset the body", displayed by the program "Fantástico" in 2011. The data had taken through access to the TV channel website, which provides for a certain period, the chapters of the mentioned soap opera, as well as editions of that TV show. The method used to guide the analysis of the production process of the senses was the theoretical referential of Discourse Analysis from the perspective of Orlandi. This method allows us to tread ways able to show the explicit and implicit senses coexisting in the speech. So were trodden paths to specific understanding of each phenomenon, that is, for data taken from "Malhação" were used transcription of dialogues, scenes of presentation and consideration of the camera plans used in their production. For the data from the TV frame "Medida Certa" were used transcription lines and construction of categories analyzed from an existing grid, considering the title, the speaker, what is said, the intermediary and the strategies used for publication of speech. The results became clear that the senses concerning the physical education present in the eighteenth season of "Malhação" were inspired by the competitive paradigm area. The outdated stereotypes about the professional and profession were also preserved because the sense for the elderly professor of physical education has been reduced to augmentation of features related to academic outdated. In addition, the results obtained from the analysis of the second phenomenon could clarify that physical education has been dealt with the use of scientific discourse from strategies ruled by examples tested by journalists and offered to viewers. The proposal contained in the TV frame "Medida Certa" contributed to the representation of physical education as a profession based on biological perspective that is established against the imposition of a risk to the subject, rising as a source of salvation and being separated from cultural and social issues. Besides highlighting meanings that allude to physical education represented in the media in the current moment, the study provided reflections about some principles that regulate the establishment of bodily practices in physical education.

Keywords: Professional image of the physical education teacher. Television media. Soap opera Malhação. Fantástico TV Program. TV frame "Medida Certa".

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Cena exibida pela telenovela Malhação dia 29/12/2010.....	18
Figura 2 –	Cena exibida pela telenovela Malhação dia 29/12/2010.....	19
Figura 3 –	Cena exibida pela telenovela Malhação dia 29/12/2010.....	19
Figura 4 –	Cena exibida pela telenovela Malhação dia 29/12/2010.....	20
Figura 5 –	Cena exibida pela telenovela Malhação dia 21/04/2011.....	27
Figura 6 –	Cena exibida pela telenovela Malhação dia 21/04/2011.....	27
Figura 7 –	Cena exibida pela telenovela Malhação dia 28/04/2011.....	29
Quadro1	Categorias a serem analisadas.....	41
Figura 1 –	Identidade visual do quadro Medida Certa.....	41
Quadro 2 –	Resultados dos testes realizados por Zeca Camargo.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

AD Análise do discurso

CONFED Conselho Federal de Educação Física

CFM Conselho Federal de Medicina

CFN Conselho Federal de Nutrição

HIV Vírus da Imunodeficiência Humana

PCN'S Parâmetros Curriculares Nacionais

SESI Serviço Social da Indústria

TV Televisão

UERJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	10
1	ESTUDO 1: EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA: OS SIGNIFICADOS DA REPRESENTAÇÃO PRESENTE NA 18ª TEMPORADA DA TELENÓVELA MALHAÇÃO (ARTIGO CIENTÍFICO).....	12
2	ESTUDO 2: A REPRESENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO QUADRO MEDIDA CERTA/90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO EXIBIDO PELA TV GLOBO (ARTIGO CIENTÍFICO).....	36
	CONCLUSÃO	64
	REFERÊNCIAS	66

INTRODUÇÃO

A mídia é um poderoso mecanismo para influenciar a formação de opinião e interferir no comportamento social¹. De modo recorrente, as produções midiáticas reduzem a diversidade de pensamento sobre determinado fenômeno a único ponto de vista, tornando-se empobrecida de senso crítico². É comum parte de uma realidade ser abordada como se fosse o todo. Para atingir o espectador, a mídia lança mão de truques que captam e mantêm a atenção do público, visando reter e elevar a audiência. Esta estratégia é essencial para garantir os rendimentos das empresas, as quais a mesma se submete através da prestação de serviços³.

Nesta lógica, até os componentes relacionados à cultura corporal de movimento ganham características de produto a ser consumido. Um exemplo é a transformação do futebol em espetáculo como aponta¹. Apesar da prática de exercícios físicos ser fenômeno frequente na mídia, os estudos dedicados em refletir sobre suas abordagens são escassos conforme apontam⁴. Assim, considerando a necessidade de novas análises, bem como a notoriedade que a Educação Física adquire no contexto midiático, realizamos esta investigação.

Trata-se especificamente da abordagem profissional, uma vez que é possível verificar a contextualização da profissão em diferentes espaços, tais como: clubes, academias, escolas, entre outros. As programações são diversificadas na Rede Globo de televisão, elas perpassam desde o entretenimento, no qual as telenovelas comumente veiculam estereótipos depreciativos acerca da educação física, sobretudo no que diz respeito à imagem do profissional, até o telejornalismo, onde geralmente predomina a utilização do discurso científico.

Desta maneira, a presente dissertação consiste na análise de dois fenômenos que apresentamos ao longo de dois estudos. O primeiro deriva da décima oitava temporada da telenovela “Malhação”, que é produzida para o público jovem. Uma das propostas do programa é abordar temáticas ligadas à realidade da juventude na interação com a família e com a sociedade⁵. E o segundo, provém do quadro “MEDIDA CERTA/ 90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO” exibido ao longo do programa Fantástico a partir do ano de 2011. O Fantástico é constituído por um painel dinâmico e multifacetado que engloba

jornalismo, prestação de serviços, humor, dramaturgia, documentários, música, reportagens investigativas, denúncia, ciência¹.

O objetivo é explicitar alguns dos sentidos relacionados à abordagem do professor de educação física, bem como da profissão no contexto da Rede Globo de televisão. Além de evidenciar significados, o estudo propicia reflexões sobre alguns dos princípios que regem a elaboração de práticas corporais na atualidade.

¹ Disponível em: < <http://memoriaglobo.globo.com/institucional/cronologia/1973/estreia-fantastico.htm> >
Acesso em: 10/10/2012.

1 ESTUDO 1: EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA: OS SIGNIFICADOS DA REPRESENTAÇÃO PRESENTE NA 18ª TEMPORADA DA TELENOVELA MALHAÇÃO

RESUMO

Esta pesquisa foca a imagem profissional da Educação Física considerando a notoriedade que a mesma adquiriu na televisão ao longo dos últimos anos. O objetivo é explicitar alguns dos sentidos relacionados à abordagem da Educação Física escolar presentes na décima oitava temporada de Malhação, telenovela exibida pela Rede Globo. O método utilizado para nortear a investigação sobre o processo de produção de sentidos é a Análise do Discurso. Acerca dos resultados, evidenciamos que as situações de aula foram construídas com base em modalidades esportivas diferenciadas para meninos e meninas, privilegiando a técnica de execução dos gestos. Também foi marcante a dificuldade apresentada pelo professor ao lidar com questões que extrapolavam esta dimensão técnica. A abordagem midiática do profissional idoso no espaço escolar se configurou como novidade, porém, não permaneceu na temporada seguinte.

Palavras-chave: Imagem profissional da Educação Física. Mídia televisiva. Professor de Educação Física idoso. Competição.

ABSTRACT

This research focuses on the professional image of Physical Education on TV series considering the reputation it has acquired over the past few years. The study aims at investigating some meanings given for Physical Education classes in the eighteenth season of "Malhação". The method used was Discourse Analysis. The results showed that the classes were built based on different sports for boys and girls, focusing on technical execution of the movements. Also, the difficulty of the teacher to deal with issues beyond technical approaches was noticed. The casting of an old man to play the role of a Physical Education teacher could be considered an interesting and original matter; however, it did not remain in the following seasons.

Keywords: Professional image of Physical Education. Television media . Professor of Physical Education elderly . Competition.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo fenômeno midiático relacionado à Educação Física surgiu a partir do entendimento que a televisão é de acordo com Bourdieu¹ um poderoso instrumento de manutenção da ordem simbólica; tendo, por isso, a capacidade de influenciar a formação de opinião dos telespectadores. Especificamente sobre a cultura corporal de movimento, Betti³ explica que a mídia tem papel de destaque na construção de sentidos, por isso, é preciso que os profissionais se posicionem criticamente diante dos produtos midiáticos.

Nesta perspectiva, objetivamos explicitar alguns dos sentidos relativos à Educação Física escolar presentes na décima oitava temporada de *Malhação*, telenovela exibida pela Rede Globo de Televisão. A relevância da pesquisa está, sobretudo, na constatação de que a Educação Física ocupa cada vez mais espaço na mídia, constituindo-se ainda um recorte pouco explorado no que confere à abordagem da imagem profissional. Pires *et al.*³ atestam que, de fato, há escassez de estudos dedicados à compreensão de questões deste gênero.

Nas telenovelas exibidas pela emissora em questão, geralmente os profissionais de Educação Física exibem corpos jovens e atléticos, tendo na maioria das vezes, as suas imagens associadas à conquista e sedução. Um destes exemplos ocorreu na novela “Pé na Jaca” exibida no ano de 2007, onde Lance, personagem interpretado pelo ator Marcos Pasquim, tentava seduzir as alunas da academia. Atuando como professor de Educação Física sem possuir formação acadêmica, o personagem causou grande descontentamento por parte de diversos profissionais da área, que recorreram ao Conselho Federal de Educação Física, conseguindo que o personagem fosse removido da função conforme explica Confef⁴.

Em *Malhação*, telenovela produzida para o público jovem, a abordagem da Educação Física também é frequente, ocorrendo de modo bastante semelhante aos exemplos mencionados. Entretanto, na décima oitava temporada do programa, identificamos uma ocorrência bem diferente das demais. Trata-se da exibição do personagem Agenor, interpretado pelo ator Valter Breda, que representou um profissional de Educação Física idoso trabalhando no espaço escolar. Além da idade, aspectos referentes ao seu comportamento, espaço de trabalho e metodologia utilizada em aula também nos despertaram atenção. Assim, optamos pela análise deste caso, não por julgá-lo mais representativo que os demais, e sim pelo que apresentou de novo ao contexto da Educação Física abordada nas telenovelas.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE MALHAÇÃO ATÉ A ESTREIA DE AGENOR

Segundo o Projeto Memória da Rede Globo⁵ a telenovela Malhação é exibida pela Rede Globo desde o ano de 1995, sendo produzida para o público jovem. Dentre as propostas do programa está a abordagem de temáticas ligadas à realidade da juventude na interação com a família e com a sociedade. A trama envolve assuntos sobre relacionamentos amorosos, aborto, AIDS, virgindade, entre outros. A exibição do programa ocorre de segunda a sexta-feira, preenchendo o horário entre a sessão da tarde e a novela das seis.

Ainda na perspectiva do Projeto Memória da Rede Globo⁵ é possível constatar que até o ano de 2013 o programa conta com um total de vinte e uma temporadas que se transformaram múltiplas vezes. Durante esse período o professor de Educação Física foi representado por vários personagens. Dentre os exemplos apresentados, mencionamos: a) Paula Prata representada pela atriz Silvia Pfeifer, que apesar de ser formada em Educação Física atuava somente na administração da própria academia de ginástica; b) Dado representado pelo ator Cláudio Heinrich; c) Rodrigo representado por Nicolas Trevijano. Além destes, constatamos exemplos mais recentes que são: Agenor, foco desta análise; e Marcela, personagem interpretada por Danielle Winits.

O Projeto Memória da Rede Globo⁵ demonstra que no período da estreia, o cenário da telenovela era uma academia de ginástica localizada no bairro Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro. Embora com modificações, esse ambiente permaneceu no programa durante as três primeiras temporadas até o ano de 1997. Em 1998 o ambiente deixou de ser academia, variando entre espaços como praia, bar, entre outros. Em 1999, já na sexta temporada, passa a fazer parte do cenário o colégio Múltipla Escolha.

Segundo TVG⁶ esse cenário permanece no ar até o ano de 2009, quando termina a temporada do programa. Então, entra em cena o Colégio Primeira Opção, também destinado a estudantes de classe média, se mantendo como cenário principal durante duas temporadas até o ano de 2011. É neste período que Agenor passa a fazer parte da trama, especificamente no capítulo exibido no dia vinte e três de dezembro de 2010, já na décima oitava temporada do programa.

A contextualização do personagem ocorre num período em que o programa abordava a problemática enfrentada pelos idosos na sociedade. Além de professor de Educação Física

aposentado, Agenor era avô de duas personagens, ilustrando expressivamente essa temática através das dificuldades que encontrava no cotidiano familiar e também no mercado de trabalho. Possuindo quase setenta anos de idade (informação verbal)², o personagem apresentou-se fisicamente ativo, conseguindo retornar ao mercado de trabalho sendo contratado para atuar no ambiente escolar.

MÉTODOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, sendo norteada pelo referencial teórico da Análise do Discurso (AD) segundo a perspectiva de Orlandi⁷⁻⁸⁻⁹⁻¹⁰. Orlandi⁹ aponta algumas especificidades sobre o discurso midiático e afirma que, diferente do que ocorre no discurso interpessoal, a materialidade da memória produtora de texto da mídia é metálica, caracterizada pela informatização dos arquivos, fazendo com que o saber discursivo seja muitas vezes reduzido “[...] a um pacote de informações, ideologicamente equivalentes [...]” (p.16). Neste contexto, a autora afirma que o espaço de interpretação é regido pela opinião dos telespectadores.

Assim, analisamos o processo de produção dos sentidos, considerando que o enredo de Malhação é produzido para um espectador imaginário, equivalente ao leitor virtual proposto por Orlandi⁷, ou seja, “[...] aquele que o autor imagina (destina) para o seu texto e para quem ele se dirige” (p.9). Trata-se do mecanismo da antecipação no qual a autora⁹ afirma que “o sujeito-autor projeta-se imaginariamente no lugar em que o outro o espera com sua escuta e, assim, “guiado” por esse imaginário, constitui, na textualidade, um leitor virtual que lhe corresponde, como seu duplo (p. 61)”.

Também é importante mencionar que a AD possibilita segundo Orlandi¹⁰ reflexões que extrapolam as formas materiais da linguagem. Por isso, apresentamos algumas imagens retiradas das cenas no intuito de favorecer a compreensão das discussões.

² Informação emitida pela diretora Tereza, personagem interpretada pela atriz Helena Hanaldi, ao longo da entrevista feita com Agenor no capítulo exibido dia 29/12/2010.

Sobre o processo de seleção dos dados, inicialmente realizamos um reconhecimento dos mesmos assistindo a todos os capítulos da décima oitava temporada de *Malhação*. As atenções foram direcionadas às cenas em que o contexto da Educação Física se fizeram presentes. A coleta dos materiais ocorreu através do acesso a *homepage* da telenovela¹¹, que disponibiliza por determinado tempo os capítulos da mesma, bem como informações sobre os personagens.

A partir de então selecionamos cenas para análise, considerando aquelas que melhor evidenciavam as questões abordadas pelo estudo, conscientes de acordo com Rose¹² que:

Todo passo, no processo de análise de materiais audiovisuais, envolve transladar. E cada translado implica em decisões e escolhas. Existirão sempre alternativas viáveis às escolhas concretas feitas, e o que é deixado fora é tão importante quanto o que está presente (p.343).

Acerca da apresentação das discussões e resultados, dividimos em etapas complementares. Primeiro evidenciamos a produção de sentidos relativos à idade do professor, por considerar que o contexto que envolve este assunto fornece pistas sobre os significados ligados à Educação Física abordada. Em seguida, clarificamos alguns sentidos sobre a atuação profissional a partir dos seguintes elementos: informações presentes na entrevista que resultou na contratação de Agenor, conteúdo trabalhado em aula; didática utilizada e estratégias requisitadas para resolver conflitos. Em ambas as etapas, apresentamos cenas e transcrevemos diálogos.

Na abordagem das imagens estivemos atentos ao processo de edição, que segundo Hernandes¹³ consiste “[...] na seleção, organização e montagem de todos os elementos que devem formar um programa [...]” (p.84). Neste sistema, a utilização dos planos de câmera tem grande importância, pois, na visão do autor trata-se de um recurso que possibilita a captação e manipulação da atenção do telespectador, de modo a influenciar o processo de construção dos sentidos. Assim, o conhecimento destes efeitos favorece a interpretação das cenas e o entendimento das ideias e intenções do diretor.

Os planos de câmera diferem entre si pela distância da câmera até o objeto ou personagem que está sendo filmado. Quanto à nomenclatura, não há padronização, então, utilizamos os termos apresentados por Hernandes¹³ como veremos a seguir:

a) Plano geral: utilizado no início de uma sequência para passar uma referência mais específica do local onde ocorre a ação. No plano geral o espaço é ressaltado, enquanto a

imagem do personagem é dissolvida. Trata-se de uma dimensão mais inteligível na qual o telespectador é solicitado a fazer relações entre objetos, pessoas e o espaço;

b) Plano de conjunto: utilizado para diminuir um pouco o foco no ambiente, concentrando-se um pouco mais nos personagens. É passada uma noção de conjunto, apresenta-se um grupo de pessoas no cenário. É um plano que permite reconhecer os atores e a movimentação de cena e não deve ser pensado em nível de enquadramento corporal;

c) Plano próximo: utilizado para enquadrar o personagem do tórax até a cabeça. Há maior valorização do personagem e menor valorização do ambiente. As relações se estreitam ainda mais, possibilitando a percepção da emoção do personagem.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

EXPOSIÇÃO DAS CENAS E DIÁLOGOS

As cenas requisitadas abaixo possibilitam a discussão de, pelo menos, dois eixos relativos à educação física representada. Trata-se de questões que aparecem de modo imbricado, relacionando-se à geração, em termos etários, e à imagem profissional, onde são explicitados indícios sobre significados relativos ao ensino da educação física abordada na produção do enredo. De acordo com Orlandi¹⁰ os sentidos permeiam o discurso se constituindo de modo irregular, ou seja, não se apresentam linearmente. Por isso, a fim de facilitar a compreensão, expomos todo o contexto para em seguida discuti-lo em dois tópicos distintos.

Como ponto de partida trazemos a tona os acontecimentos que marcaram o dia em que Agenor foi ao Colégio Primeira Opção ser entrevistado. A cena ilustrada na Figura 1 inicia com a utilização do plano geral de câmera, sendo possível observar a chegada de Agenor à

escola. Sua intenção era conquistar a vaga de professor de educação física para atuar no ensino médio. Ao adentrar no ambiente ele se encontra por acaso com o aluno Marcos, o qual conhecia e não gostava devido a atitudes que perpassavam discriminação pelo idoso.

Figura 1 - Cena extraída do capítulo exibido no dia 29/12/2010



Após a aproximação transcorrem os seguintes dizeres:

Marcos: - Oh! Eu posso saber o que o velhote tá fazendo aqui?

Agenor: - Eu posso ser o seu novo professor de educação física. Já pensou que delícia? Íamos nos ver toda semana!

Marcos: - E eu posso saber que modalidades o vovô vai ensinar? Não, peraí; deixa eu imaginar. Dominó com barreira, biribim ornamental ou corridinha de bengala?

Agenor: - Fique sabendo que entre outras coisas, eu vou dar noções de defesa pessoal para que os meus alunos possam se defender dos maus elementos.

Marcos: - Isso, você acabou de encontrar um mau elemento. E agora? Vamos ver se o senhor sabe se defender?

A cena presente na Figura 2 exhibe Agenor imobilizando Marcos como resposta às provocações ocorridas. Através do plano conjunto de câmera observamos que o fato é presenciado por outros alunos que reagem com risos e surpresa.

Figura 2 - Cena extraída do capítulo exibido no dia 29/12/2010



A cena subsequente demonstra a trajetória de Agenor momentos depois do acontecimento. Ilustrada na Figura 3, e produzida com a utilização do plano conjunto de câmera, observamos o momento em que Agenor é entrevistado. Ele se encontra na sala da diretora Tereza, sentado diante dela e ao lado da coordenadora Vera interpretada pela atriz Cristina Nicolotti.

Figura 3 - Cena extraída do capítulo exibido no dia 29/12/2010



Na Figura 4 o plano próximo nos permite perceber o estado emocional de Agenor. A expressão facial e os ombros encolhidos demonstram tensão.

Figura 4 - Cena 4 extraída do capítulo exibido no dia 29/12/2010



A mochila posicionada na frente do corpo denota uma atitude defensiva, que se mantém durante o diálogo, do qual destacamos alguns trechos:

Tereza: - Como é que o senhor se definiria, assim, pessoalmente?

Agenor: - Eu sou honesto, trabalhador, obstinado. Entendo muito do que faço. Tenho didática, mas, sou velho; e às vezes sou chato.

[...]

Tereza: Muito bom o seu currículo. Eu só não estou reconhecendo esta faculdade que o senhor se formou.

Agenor: É a UEG era a Universidade da Guanabara, mudou de nome em 1975 depois da fusão com o estado do Rio de Janeiro. E como vocês podem ver eu sou um camarada meio antigo.

[...]

Tereza: - Pra essa função de professor de educação física o condicionamento físico é muito importante, porque a gente promove olimpíadas escolares, treinamentos de times. Enfim, o senhor acha que pode assumir essas responsabilidades?

Agenor: - Isso não vai ser problema. Mas eu vou entender se vocês preferirem contratar uma pessoa mais jovem; porque é isso que vocês querem, não é? Um professor jovem. Podem falar a verdade, vocês não tem interesse em contratar um idoso como professor.

Tereza: - Ei, ei, por que o senhor parte do princípio que experiência de vida é desvantagem?

Agenor: - Eu já tentei outras vezes arrumar emprego e estou cansado de ouvir que eu estou em idade avançada.

Tereza: - Bom, eu vou mentir pro senhor se disser que não vou levar em consideração a sua idade, é claro que eu vou. Agora, eu te garanto que isso não vai ser definitivo; nem por bem, nem por mal.

Agenor: - Então, nada me resta a não ser esperar. Mas de qualquer forma eu agradeço muito a atenção das senhoras.

Vera: - Não, aonde você vai Agenor?

Agenor: - A diretora mesmo acabou de dizer que vai levar em consideração a minha idade e então...

Tereza: - E então o senhor está contratado por um período de experiência e, se tudo der certo, será contratado definitivamente.

A IDADE COMO UM “CARRASCO” NA VIDA DE AGENOR

Seguindo a ordem de ocorrência, iniciamos a análise pelos dizeres do aluno Marcos e verificamos que ele repudia a possibilidade de ter um professor de educação física idoso. Sua fala advém de um imaginário que limita a prática de ensino do professor de educação física a demonstrações que dependem essencialmente de aptidão física. O jovem demonstra acreditar que devido à idade, Agenor só é capaz de ensinar conteúdos que exigem pouca mobilidade. Trata-se de uma visão que considera o envelhecimento sob um ponto de vista generalista.

Por outro lado, sob a ótica da diretora a imagem é outra, pois, mesmo havendo preocupação com a aptidão física, somente a idade não representa empecilho para a contratação. No entanto, fica evidente que Agenor teme não conseguir a vaga em função da idade que possui. Ele antecipa conclusões demonstrando-se refém de experiências anteriores nas quais era discriminado. Ludorf; Ortega¹⁴ discutem a origem do sentimento que aflige professores de educação física em idade avançada, e afirmam que tensões semelhantes as que observamos no comportamento de Agenor são comuns, inclusive costumam transparecer de modo contraditório em relação à segurança que poderiam expressar em função da experiência adquirida.

Silva; Ludorf¹⁵ explicam que existem particularidades no modo como o professor de educação física lida com o próprio envelhecimento. Os autores oferecem interpretações subsidiadas em aspectos culturais tipicamente contemporâneos, e apontam especificidades ligadas ao significado que o corpo adquire no contexto da profissão que o tem como referencial. Dentre os aspectos discutidos, destacam-se as preocupações com a deterioração da capacidade funcional do corpo, bem como, com as tensões ligadas ao risco de adoecer, perder a lucidez e a capacidade de inovar.

Referindo-se ao contexto que envolve a totalidade das pessoas, Courtine¹⁶ explica que a partir de 1980 surge nos Estados Unidos da América uma intensa busca pelo corpo magro e musculoso. O autor afirma que esse acontecimento ocasionou grande crescimento no consumo de produtos e serviços como, por exemplo, aparelhos de ginástica e suplementos alimentares desenvolvidos com a finalidade de propiciar o corpo desejado. Essa transformação, chamada de gerenciamento do corpo, refletiu em todo o Ocidente se pautando na:

[...] obsessão dos invólucros corporais: o desejo de obter a tensão máxima da pele; o amor pelo liso, pelo polido, pelo fresco, pelo esbelto, pelo jovem; ansiedade frente a tudo que na aparência pareça relaxado, franzino, amarrotado, enrugado, pesado, amolecido ou distendido; uma contestação ativa das marcas do envelhecimento no organismo. Uma negação laboriosa de sua morte próxima¹⁷ (p.86).

A fim de ampliarmos a reflexão sobre o envelhecimento recorreremos ao imaginário mítico ligado à Cronos. Chevalier; Geerbrant¹⁷ explicam que na mitologia grega Cronos decepa os testículos do pai, destronando-o. Então na tentativa de evitar que ocorresse o mesmo devido à progenitudo, Cronos passa a devorar os próprios filhos, exceto Zeus, o qual a mãe (Reia) ajuda fugir em segredo. Quando adulto Zeus faz com que Cronos vomite de modo a devolver todos os filhos, depois o mutila abrindo a segunda geração dos deuses. Este enredo gera “[...] o sentimento de uma duração que se esgota [...]. Simboliza também o medo de um herdeiro, de um sucessor, de um substituto” (p.307).

Esta interpretação pode se relacionar à noção de tempo cronológico. Assim, em se tratando de idade, o tempo representa imposição de limites tornando-se castrador, fazendo com que o envelhecimento seja percebido de forma negativa, causando, entre outros sentimentos, a rejeição. Transportando tal raciocínio para o contexto da educação física e considerando características específicas da cultura Ocidental, torna-se compreensível que o avanço da idade traga preocupação para o profissional, e possível preconceito por parte de alguns alunos.

Acerca do âmbito midiático, Dela-Silva¹⁸ afirma que é comum as telenovelas contextualizarem acontecimentos que poderiam de fato ocorrer na vida dos telespectadores. De acordo com Lopes¹⁵ temas ligados ao preconceito, por exemplo, são colocados em pauta na telenovela como “social real” (p.368), ou seja, aborda assuntos relativos a problemáticas sociais, possibilitando que sejam pensados e discutidos no interior de diferentes grupos. Na visão do autor esta dinâmica “opera como fator de redução da distancia entre gerações, alivia diferenças e facilita o entendimento entre os envolvidos, desde que estejam abertos para a comunicação” (p. 372).

Além disso, de acordo com Coutinho; Quartieiro¹⁹ o mesmo programa pode ser endereçado a diferentes públicos, e no caso específico de Malhação, além dos jovens, outras faixas etárias assistem ao programa. Através de dados disponibilizados pelas Notícias da TV brasileira²⁰ que divulgam informações sobre as programações televisivas nacionais, constatamos que considerável percentual dos espectadores de Malhação é adulto, inclusive possui idade superior a cinquenta anos.

Assim, considerando o leitor virtual apontado por Orlandi⁷, compreendemos que a abordagem da temática relacionada ao idoso, e por consequência a idealização do contexto representado por Agenor, pode significar uma tentativa de aproximação com este público. Ao resgatar a dimensão vivida na educação física, a telenovela possibilita ao telespectador o estabelecimento de uma rede de memórias e identificações que não se esgotam nas práticas corporais, podendo evocar momentos da história de vida dos telespectadores em questão.

E por fim, ao refletirmos sobre o perfil etário dos professores de educação física apresentados no início deste estudo, verificamos que Agenor é o único idoso a exercer a profissão. Provavelmente isto acontece porque o ambiente de trabalho é a escola, onde existe expressivo compromisso com as questões humanas e sociais. Esta finalidade supera a perspectiva meramente biológica, muitas vezes valorizada em espaços como academias de ginástica, onde a prática profissional é permeada essencialmente pelo consumo.

CARACTERÍSTICAS DAS AULAS

Ao direcionarmos as atenções para a reação de Agenor, constatamos que quando ele tenta desconstruir o imaginário generalista de Marcos, ele lança mão de conhecimentos que requerem habilidades específicas, demonstrando possuir além de coragem e força física, domínio das técnicas de defesa pessoal. Além de indicar que Agenor é fisicamente ativo, o contexto permite observar o argumento que justifica o ensino de tal conteúdo. Abordando técnicas de lutas para os alunos se defenderem dos maus elementos, verificamos que o professor privilegia a técnica, se distanciando das propostas recentes sobre o ensino de lutas na escola.

Embora este estudo não tenha o objetivo de enquadrar os significados que permeiam o produto midiático em pauta no campo teórico atual, estabelecendo comparações; esta estratégia é requisitada em algumas situações por permitir que haja melhor identificação dos significados que emergem da representação.

Sendo assim, Nascimento; Almeida²¹ afirmam que a inclusão do ensino de lutas na escola se deve a mudança paradigmática que incluiu o conceito de cultura no âmbito da educação física. Na visão dos autores, para que ocorra efetivação deste item no currículo e principalmente no cotidiano das aulas é preciso superar percalços que restringem sua abordagem por parte dos profissionais. Neste contexto uma das dificuldades identificadas é a crença de que a violência está imbricada na luta, ou mesmo que é necessário dominar tecnicamente o conteúdo para então requisitá-lo. Na ótica dos autores estas restrições podem ser relativizadas ficando na dependência de metodologias adequadas. Além disso, So; Betti²² indicam que a perspectiva técnica não é a que deve ter mais ênfase na escola.

E ainda, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)²³ o planejamento do ensino de lutas no ambiente escolar deve ser cauteloso, englobando reflexões que considerem aspectos relativos à sua filosofia. Nesta perspectiva, trata-se de um conteúdo que deve ser oportunizado a totalidade dos alunos, sendo de grande relevância para abordar discussões sobre a violência nas cidades, perpassando temas como brigas, confrontos entre torcidas organizadas, entre outros. Além disso, as aulas devem ser elaboradas considerando as

dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais dos conteúdos, que respectivamente diz respeito ao saber, saber fazer e saber ser.

Desta maneira, retomando a dinâmica da cena e partindo de breve compreensão sobre a inserção das lutas no currículo da educação física, se torna visível que as expectativas técnicas expressas pertencem a um ideário que não atinge a plenitude pedagógica do conteúdo. Entretanto, o imaginário presente na produção do enredo pode ser constatado também na prática profissional, bem como apontou Nascimento; Almeida²¹.

Migrando para outro aspecto que nos chamou atenção, analisamos os dizeres da diretora durante a entrevista. Trata-se da preocupação com o condicionamento físico do professor de educação física, por causa da promoção de treinamentos e competições que deveriam acontecer caso Agenor assumisse a vaga. Na ocasião transparece a expectativa de que as aulas aconteçam potencializando a técnica e a competição. Ghiraldelli Júnior²⁴ ao discutir a perspectiva competitiva das aulas de educação física, aponta que neste contexto são valorizados os treinamentos voltados para o aprimoramento desportivo.

Inclusive, mesmo não sendo o único autor a tratar do assunto, a forma linear de descrever o modelo competitivo utilizada por Ghiraldelli Júnior²⁴ expressa com grande clareza os significados que emergem da fala diretora. Segundo o autor, o modelo competitivo foi difundido no período compreendido principalmente entre os anos sessenta e setenta, época em que os esportes passaram a fazer parte da formação do profissional de educação física. Então, considerando o período de formação, a faculdade (atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ) e a resolução nº 425/74²⁵ que regeu o curso de educação física da universidade mencionada, observamos não se tratar de coincidência a naturalidade expressada por Agenor ao tomar conhecimento das expectativas da diretora. Inclusive ele se mostra disposto a executar o projeto com dedicação.

Todavia, vale clarificar que a lógica esportiva pautada na competição ainda é comum nas aulas de educação física escolar brasileira. Partindo de um recorte que apresenta este fundamento, Frizzo²⁶ evidencia fatos políticos que contextualizam a criação das olimpíadas escolares, apontando tradição relacionada a esta prática ainda na atualidade. O caráter excludente e utilitarista que a educação física adquire quando lança mão exclusivamente desta dinâmica de trabalho é causador de grande insatisfação, o que faz com que muitos profissionais se dediquem à procura de alternativas para superar a questão.

Hildebrandt-Stramann²⁷, Kunz²⁸, Bracht²⁹ representam alguns dos exemplos que investem na modificação do gênero meramente técnico e competitivo das aulas. Embora defendam pontos de vista diferentes, estes autores trouxeram considerável avanço ao campo

de conhecimento da educação física escolar. Todavia, conforme afirma Frizzo²⁶, no cotidiano escolar atual também é possível verificar aulas essencialmente tradicionais. Na perspectiva do autor, o conhecimento e a reflexão sobre projetos inovadores relativos à metodologia de ensino ficam, muitas vezes, restritos ao período de formação profissional.

Na esfera midiática Lopes³⁰ explica que a telenovela representa o cotidiano de forma que “o enredo e a trama que envolvem os personagens representam a vida diária em determinado local e tempo” (p.363). Segundo o autor esta forma de contextualizar representações costuma gerar insatisfação e conflitos. No entanto, não poderíamos expressar indignação apenas pela representação utilizada na descrição do recorte, pois, embora as características explícitas sejam retiradas de um período específico da história, sendo desconsideradas as transformações ocorridas em períodos subsequentes, constatamos que no cotidiano escolar práticas caracteristicamente tradicionais ainda são efetivadas.

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM MALHAÇÃO

Nesta etapa do estudo é possível explicitar que a perspectiva competitiva da Educação Física, sugerida na entrevista inicial do professor Agenor, predominou ao longo do enredo ligado às situações de aula. Então, no que se refere a estes momentos, destacamos alguns dos aspectos que nos chamaram atenção. O primeiro deles é a separação de meninas e meninos por turma. Outro fator se refere aos conteúdos e metodologia utilizados, pois, identificamos a prática exclusiva de duas modalidades esportivas na perspectiva técnica. Além disso, o professor demonstrou despreparo ao lidar com problemáticas sociais típicas da atualidade.

Sobre a separação dos alunos em função do sexo, o plano geral de câmera utilizado para produzir a cena ilustrada na Figura 5, nos permite constatar a prática do voleibol. Trata-se do único momento em que uma situação de aula das meninas apareceu. No enredo, Agenor acompanha o jogo fazendo a arbitragem. Após curta sequência de jogadas, caracterizada por erros sucessivos, uma das alunas sente-se mal, pedindo para se retirar. Uma colega pede autorização para acompanhá-la, e logo o jogo prossegue ocorrendo rapidamente o desfecho da cena.

Figura 5 - Cena extraída do capítulo exibido no dia 21/04/2011



Já sobre as aulas destinadas aos meninos, constatamos que foram numericamente mais expressivas em relação à situação anterior. A Figura 6 demonstra uma cena iniciada pelo plano conjunto de câmera em que o conteúdo abordado é o futebol, inclusive esta modalidade foi a única requisitada nas demais situações de aula. No transcorrer da cena, Agenor realiza a arbitragem do jogo seguindo as regras oficiais. Mesmo em se tratando de modalidades diferentes, o enredo é constituído por jogadas mais habilidosas ao compararmos com o jogo realizado pelas meninas.

Figura 6 - Cena extraída do capítulo exibido no dia 21/04/2011



Soares³¹ menciona fatos históricos sobre as aulas de educação física sexista e revela a existência de seu caráter discriminatório desde a implantação da disciplina no âmbito escolar. Na ocasião a caracterização do comportamento feminino e masculino pautava-se exclusivamente em teorias anatômicas e fisiológicas. Segundo a autora eram estabelecidos padrões de comportamento adequados para ambos os sexos, o que explica a separação dos espaços de aula, bem como a diferenciação de conteúdos em futebol para os meninos e voleibol para meninas.

Sobre a naturalização dos significados atribuídos culturalmente ao gênero masculino e feminino, Bourdieu³² explica que:

O mundo social constrói o corpo como realidade sexuada e como depositário de princípios de visão e de divisão sexualizantes. Esse programa social de percepção incorporada aplica-se a todas as coisas do mundo, e antes de tudo ao próprio corpo [...] (p.18).

Entretanto, no cotidiano escolar atual é possível constatar esforços significativos rumo à superação da questão. Louro; Neckel; Goellner³³, por exemplo, trabalham no campo teórico desnaturalizando as diferenças atribuídas culturalmente a ambos os sexos. Enquanto isso, embasados em tais argumentações, diversos profissionais optam por outras formas de organização das turmas conforme apontam Jesus *et al*³⁴, que também constataram a partir de outros estudos, que o posicionamento favorável às aulas mistas é majoritário, ao passo que as aulas separadas por sexo são amplamente contestadas.

No que se refere à dinâmica de aula, ficou explícito que as tomadas de decisão foram concentradas na figura do professor, pois, os alunos não eram convidados a opinar sobre o conteúdo a ser trabalhado, nem mesmo sobre elaboração de regras. Sendo assim, o que transpareceu na relação de Agenor com seus alunos foi o discurso autoritário. Segundo Orlandi⁸, neste tipo de discurso o locutor, na ocasião o professor, ocupa um lugar que supostamente lhe é de direito ao passo que o ouvinte, na situação os alunos, são colocados onde lhes é de direito e de dever. Darido³⁵ afirma que este tipo de relação interpessoal é comum no paradigma esportivista das aulas, pois, nelas “os procedimentos empregados são extremamente diretivos, o papel do professor é bastante centralizador e a prática, uma repetição dos movimentos esportivos” (p.4).

Levando em consideração as constatações feitas até o momento, retomamos a afirmativa de Orlandi¹⁰ sobre a redução do saber discursivo a uma equivalência ideológica nas produções midiáticas, e constatamos que de fato isto ocorreu na construção do enredo relativo à educação física presente na décima oitava temporada de Malhação. Até agora a representação abordada se pauta exclusivamente na técnica e competição.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito a uma situação de aula ilustrada na Figura 7. Com a utilização do plano conjunto de câmera é possível ver o momento em que Agenor se depara com a problemática ligada ao contágio pelo vírus da AIDS. Isto porque, no treino de futebol dois alunos se chocaram durante uma disputa de bola caindo bruscamente. Um deles,

cuja mãe é portadora do vírus HIV, sofre um ferimento. Ninguém o ajuda levantar, diferente do que ocorreu com o companheiro que imediatamente foi amparado.

Figura 7- Cena extraída do capítulo exibido no dia 28/04/11



Mesmo afirmando não ser portador do vírus, alguns colegas iniciam uma discussão agressiva pautada em preconceito e medo de sofrer o contágio. Enquanto isso, outros observam sem reação. Logo Agenor interrompe as discussões, solicita que o aluno ferido saia para cuidar da lesão, em seguida o substitui prosseguindo o treino.

Na cena subsequente, Agenor demonstra perplexidade no gabinete da direção, onde dialoga com Tereza e Vera sobre o acontecido. Alguns trechos de sua fala explanam as dificuldades sentidas:

Agenor: Foi um caos! Um caos!

E o pior que eu sou das antigas, né?

Mas sinceramente eu não sei como... Como me situar numa, numa hora dessas.

Se o garoto realmente tem AIDS, o que eu faço? Tiro do time?

O pior é que a garotada fica assustada, né? Porque num treino como esses todos eles bem água da mesma garrafa! Numa comemoração eles se abraçam suados!

Na ocasião os esclarecimentos foram prestados pela diretora. Inclusive ela recusou a possibilidade de retirar o aluno do time, justamente porque a escola luta contra a exclusão. Deste modo, observamos que houve preocupação com a produção de sentidos referentes ao preconceito ligado à doença, porém, a estratégia utilizada para lidar com a questão extrapolou

o desconhecimento dos alunos. O professor ignorante sobre o assunto e sobre a proposta da escola não soube conduzir a situação.

Os PCNs²³ sugerem que a escola trabalhe assuntos ligados a grandes problemáticas sociais, como é o caso da contaminação pelo vírus HIV, indicando se tratar de uma responsabilidade de todas as disciplinas. Este indicativo está presente nos Temas Transversais, especificamente no tópico que abrange questões ligadas à Orientação Sexual, onde é contemplada a discussão relacionada à AIDS.

Então, considerando que Agenor representa a imagem do professor de educação física, seu aporte de conhecimentos foi colocado em teste, sobressaindo sua perplexidade e desatualização diante dos fatos. Embora não seja possível controlar os sentidos apropriados pelos telespectadores, Lopes³⁰ aponta que existe um “*repertório compartilhado*” (p.368), ou seja, assuntos com grande probabilidade de serem julgados como importantes pelos grupos que o observam.

CONCLUSÃO

Através deste estudo, explicitamos que os sentidos relativos à Educação Física Escolar presentes na décima oitava temporada de Malhação foram inspirados basicamente na perspectiva técnica e competitiva de ensino. No enredo as situações de aula foram construídas com base em modalidades esportivas diferenciadas para meninos e meninas. Também foi marcante a dificuldade apresentada pelo professor ao lidar com questões que extrapolavam a dimensão esportiva e técnica, como na situação que demandou do professor a intermediação do conflito gerado pela possibilidade de contágio pelo HIV.

Além disso, na possível tentativa de captar e manter a atenção do público idoso, a telenovela optou pela apresentação de um profissional com quase setenta anos de idade, fato que se configurou como novidade no contexto do entretenimento. Porém, esta ideia foi abandonada na temporada seguinte. Observamos que a caracterização da professora Paula

(personagem da atriz Danielle Winits) foi pautada na beleza e juventude se aproximando dos modelos mais comuns até então.

Assim, concluímos que a abordagem relacionada à educação física presente na décima oitava temporada de *Malhação* não apresentou elementos que pudessem direcionar a novas significações no que se refere às concepções de ensino. É cabível lembrar que as representações de Educação Física presentes no produto midiático analisado podem ser constatadas nas práticas docentes reais.

Também almejamos que a utilização de conhecimentos específicos da área de comunicação sirva de inspiração para a realização de outras pesquisas, pois, neste caso foi de grande valia para compreendermos os sentidos explícitos e implícitos presentes no objeto analisado. E por fim, esperamos ter contribuído para que outros pesquisadores atentem para as atuais e futuras abordagens de educação física que certamente se farão presentes nos programas televisivos. A análise e registro de fenômenos deste gênero favorecem o acompanhamento e compreensão dos significados que permeiam as representações ligadas à educação física em cada época.

REFERÊNCIAS

1. Bourdieu P. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1997.
2. Betti M. Imagem e ação: televisão e a educação física escolar. In: BETTI M, organizador. Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec; 2003.
3. Pires GL *et al.* A pesquisa em Educação Física e Mídia: pioneirismo, contribuições e críticas ao “Grupo de Santa Maria”. Revista Mov., Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 33-52, set./dez. 2008. Disponível em:<<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewArticle/2543>>. Acesso em: 15 maio 2011.
4. Confed. Pé na Jaca: academia reconhece erro. Revista Educação Física. Rio de Janeiro, n.23, mar. 2007. Disponível em:<http://www.confed.org.br/extra/revistaef/arquivos/2007/N23_MARÇO/16_PANORAM.PD>. Acesso em: maio 2011
5. Projeto Memória das Organizações Globo. Dicionário da TV globo: programas de dramaturgia & entretenimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2003.
6. TVG. No clima de volta às aulas, relembre todas as escolas de Malhação Disponível em: <<http://tv.globo.com/programas/video-show/Bau-TV/noticia/2012/08/no-clima-de-volta-aulas-relembre-todas-escolas-de-malhacao.html>>. Acesso em: 20 fev. 2012.
7. Orlandi EP. Discurso e Leitura. São Paulo: Cortez; 1993.
8. Orlandi EP. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes; 1996.
9. Orlandi EP. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. São Paulo: Pontes; 2005.
10. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes; 2007.
11. Malhação. O site de todas as “malhações” da rede globo. Disponível em: <<http://malhacaoredglobo.webnode.com.br/walter-breda-agenor/>>. Acesso em: 07 jul. 2011.
12. Rose D. Análise de imagem em movimento. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2002.

13. Hernandes N. A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio, e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto; 2006.

14. Ludorf S.M.A, Ortega, F.J.G. Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física. Revista Interface, Botucatu, v. 17, n.46, p. 661-675, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832013000300013&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 nov. 2013.

15. Silva, A.C.; Lüdorf, S.M.A. Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de Educação Física. Revista Mov., Porto Alegre, v.18, n.2, p.187-204, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/18807/19070>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

16. Courtine J.J. Os Stakanovistas o narcisismo: body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana. In: Sant'anna DB organizador. Políticas do corpo. São Paulo: Estação Liberdade; 1995.

17. Chevalier J; Gerbrant A. Dicionário de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

18. Dela-Silva SC. O telejornal e a telenovela: o discurso realidade-ficção. Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis, ano V, n. 01, p. 87-98, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://150.162.1.115/index.php/jornalismo/article/viewFile/1984-6924.2008v5n1p87/10225>>. Acesso em 08 jun. 2011.

19. Coutinho LM, Quartiero EM. Uma representação midiática de jovem e escola: a telenovela Malhação e seus modos de endereçamento. Rio de Janeiro: ANPEd, 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/gt16-5827--int.pdf>>. Acesso em: jun. 2011.

20. Notícias da TV brasileira-Audiência da TV. Acesso em: 04/08/2012. Disponível em: <<http://noticiasdatvbrasil.wordpress.com/2012/08/04/audiencia-e-perfil-do-publico-de-malhacao-pnt-maio-2012/>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

21- NASCIMENTO PRB, ALMEIDA L. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. Revista Mov., Porto Alegre, v. 13, n.3, p. 91-110, set/dez 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/A-tematizacao-das-lutas-na-Educacao-Fisica-escolar.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2013.

22. So MR, Betti M. Saber ou fazer? O ensino de lutas na Educação Física escolar. IV Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: as Lutas no Contexto da Motricidade Humana. São Carlos-SP: Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana/UFSCar, 2009. p. 540-553. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2009/so_betti.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2013.
23. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª à 8ª série): Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.
24. Ghiraldelli Júnior P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1991.
- 25- Universidade do Estado da Guanabara. Resolução 425/74. Disponível em: <http://www.boluerj.uerj.br/pdf/re_04251974_10071974.pdf>. Acesso em: 10 out. 2011.
26. Frizzo G. Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. Revista Mov., Porto Alegre, v. 19, n.4, p. 163-180, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/38628/27449>>. Acesso em: 24 nov. 2013.
27. Hildebrandt-Stramann, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. Ijuí: Unijuí; 2001.
28. Kunz, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí; 2004.
- 29-Bracht,V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Ijuí: Unijuí; 2005.
- 30-Lopes MIV, Borelli SHS, Resende VR. Vivendo com a telenovela. Mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus Editorial; 2002.
31. Soares C L. Educação física: Raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados; 1994.
32. Bourdieu P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2011.
33. Louro GL, Neckel, JF, Goellner SV. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.
34. Jesus, M. L. *et al.* Apresentação e análise de trabalhos acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de Educação Física escolar. Revista Mov., Porto Alegre, v. 14, n.02, p. 83-98, maio/ ago. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5754/3360>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

35. Darido SC; Rangel IC. A. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

36. Darido SC, Rangel-Betti IC, Ramos GNS, Galvão Z, Ferreira LA, Mota E Silva EV, Rodrigues LH, Sanches Neto L, Pontes G, Cunha F. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.

Disponível em: <<http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/rpefglau.PDF>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

2 ESTUDO 2: A REPRESENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO QUADRO MEDIDA CERTA/90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO EXIBIDO PELA TV GLOBO

RESUMO

Esta pesquisa objetiva explicitar alguns dos sentidos relacionados à Educação Física abordada no quadro MEDIDA CERTA exibido pelo programa Fantástico da Rede Globo de Televisão no ano de 2011. Nele foi possível observar a proposta de trabalho de um professor de Educação Física, cujo objetivo era “reprogramar” o funcionamento do corpo dos participantes dentro do período de três meses. As mudanças consistiam basicamente na adesão à prática de exercício físico e na melhoria dos hábitos alimentares. Na ocasião o público era convidado a modificar comportamentos acompanhando as dicas disponibilizadas. O referencial teórico que norteia a investigação do processo de produção de sentidos é a Análise do Discurso. A coleta dos dados ocorreu através do acesso ao *site* da emissora, que disponibiliza, por um determinado tempo, as edições do quadro em foco. Partindo de observação criteriosa houve transcrição de falas e construção de categorias, que foram analisadas a partir de uma grade analítica já existente, considerando o título, quem fala, o que é dito, o intermediário e as estratégias utilizadas para divulgação do discurso. Além de evidenciar significados relativos à Educação Física representada na mídia televisiva atualmente, são propiciadas reflexões sobre alguns dos princípios que regem a elaboração de práticas corporais na atualidade. Concluímos que a proposta presente no quadro MEDIDA CERTA colaborou para o entendimento de uma Educação Física baseada na perspectiva biológica, que se estabelece frente à imposição de um risco ao sujeito, valorizando-se como fonte de salvação através dos conselhos disponibilizados principalmente pelo professor de educação física. Além disso, trata-se de uma abordagem fragmentada das questões sociais que envolvem a realidade do telespectador.

Palavras-chaves: imagem profissional; mudança de hábitos; exercícios físicos; análise do discurso.

ABSTRACT

This research aims at investigating some representations concerning Physical Education in a Globo TV Program called MEDIDA CERTA. in 2011. The main objective of the physical education teacher in this TV program was to "reprogram" peoples` body within the period of three months. The changes consisted basically in adherence to physical activity and improving eating habits. Participants were invited to modify behaviors following the hints provided. The theoretical framework to support the methodology used was Discourse Analysis. Data collection consisted of the analysis of the frames of the TV program available in Globo TV site. Speech categories were pointed out based on the title, who speaks, what is said, media and the strategies used to disseminate the ideas. The results showed not only some representations of physical education on TV but also uncovered some meanings of physical exercise practice in the society as a whole. We conclude that the MEDIDA CERTA`s view of physical education was strongly biological, based on the accusation of the

participants as guilty if they not follow the “guidelines of a good health” proposed by the teacher. Moreover, it ignores the social reality of the people who watch the program.

Keywords: professional image, changing habits, physical exercise; discourse analysis.

INTRODUÇÃO

Observando a programação jornalística exibida pela Rede Globo de televisão é possível constatar recorrência nas abordagens relacionadas à Educação Física. Nas reportagens cujo tema é saúde e qualidade de vida, o exercício físico é enfatizado, dentre outros elementos, para a aquisição e manutenção deste binômio. No cenário, geralmente o professor de Educação Física discursa em sintonia com outros profissionais da área de saúde, visando reforçar a necessidade de tal prática.

Especificamente no programa Fantástico exibido no ano de 2011, constata-se a apresentação da primeira edição do quadro MEDIDA CERTA. O mesmo foi produzido pela emissora em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI). Nele é possível acompanhar a proposta de trabalho de um professor de Educação Física, cujo objetivo era “reprogramar” o funcionamento do corpo dos participantes dentro do período de três meses. Na ocasião o público era convidado a modificar comportamentos acompanhando as dicas disponibilizadas.

Bourdieu¹ e Bauman² apontam que a mídia exerce grande influência sobre a formação de opinião do público. No campo da cultura corporal de movimento, Betti³ afirma que ela é capaz de direcionar o comportamento da população, transformando modos de pensar e agir, podendo resultar até mesmo em novas subjetividades e estilos de vida. No entanto, mesmo em se tratando de uma questão significativa, constata-se que ainda não há muitos estudos dedicados em compreender as abordagens midiáticas relativas aos sentidos atribuídos à prática profissional da Educação Física, conforme apontam Pires et al.⁴

Assim, considerando o poder que os modos de evocação midiática detêm sobre a formação de opinião do público, bem como a urgência de novas investigações neste âmbito, o estudo objetiva evidenciar alguns dos sentidos relativos à Educação física presente no quadro MEDIDA CERTA/90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO.

MÉTODO

O estudo é de natureza qualitativa, sendo norteado pelo referencial teórico da Análise do Discurso (AD) segundo a perspectiva de Orlandi.^{5,6} A escolha se deu pela possibilidade que o mesmo oferece de percorrer trajetórias capazes de evidenciar os sentidos explícitos e implícitos coexistentes no discurso.

PROCESSO DE SELEÇÃO, COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente foi realizado um reconhecimento dos dados assistindo a edição completa do quadro MEDIDA CERTA/90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO, que foi exibido aos domingos, ao longo de três meses durante o ano de 2011. Além de exposto durante o Fantástico, o mesmo foi disponibilizado na seguinte homepage da emissora: <http://g1.globo.com/fantastico/quadros/medida-certa/platb/>. Em seguida, ao revê-los, as atenções foram direcionadas aos discursos que apresentaram argumentos ligados à importância e necessidade de inserir a prática de exercícios físicos no cotidiano. Nesta etapa houve transcrição dos dizeres do professor de Educação Física, de Renata Ceribelli e Zeca Camargo que participaram aderindo aos hábitos saudáveis abordados, bem como de pessoas não especialistas, quando no discurso das mesmas era possível identificar alguma opinião acerca da proposta do programa. Os dados extraídos deste processo serviram para a construção de categorias que possibilitaram o fomento de algumas reflexões.

Ao planejar o processo de análise, foi necessário estabelecer critérios que possibilitassem uma estruturação dos dados a fim de atingir os objetivos delineados. Assim, recorreu-se ao modelo desenvolvido por Serra e Santos⁷, e também aplicado por Palma et al.⁸ ao analisarem o discurso de abordagens midiáticas relacionadas ao corpo e à saúde. Com base

na grade analítica utilizada pelos autores, as discussões foram estruturadas nas seguintes etapas:

a) *Identidade visual* que contém o título e o subtítulo do quadro, por ser considerado como propaganda que motiva os telespectadores a assistirem os episódios e até mesmo seguirem as orientações do programa. Nesta etapa as atenções foram direcionadas às expressões e elementos que constituíram a identidade visual da proposta.

Cabe esclarecer que embora a análise imagética não fosse prioridade, optou-se por fazê-la, ainda que brevemente, porque segundo Orlandi⁵ as formas não verbais da linguagem desempenham importante significado no discurso. Além disso, de acordo com Strunck⁹ “a identidade visual é o conjunto de elementos gráficos que irão formalizar a personalidade visual de um nome, idéia, produto ou serviço” (p.57). O autor afirma que estes componentes costumam apresentar informações imediatas ao receptor.

Por isso, buscou-se na análise semiótica subsídios para auxiliassem na compreensão de como o receptor é influenciado pelos signos presentes no corpo de uma mensagem publicitária. Santaella¹⁰ mostra a eficácia deste mecanismo e aponta que ao entrar em contato com a mensagem, o analista deve compreender que o campo psicológico do receptor é apreendido de diferentes formas, gerando efeitos relacionados à emoção, à ação física e à produção de conhecimento. Neste âmbito, discute-se o papel exercido pelas cores e formas, respectivamente de acordo com Farina¹¹ e Schmitt; Simonson.¹²

b) *Quem fala*, pois, dependendo de quem discursa a legitimidade do que é dito adquire diferentes intensidades de confiabilidade frente à opinião do receptor.

c) *O que é dito*, considerando os sentidos e significados explícitos e/ou implícitos nos discursos relacionados à inserção do exercício físico e saúde.

d) *O intermediário*, pois, quem enuncia é subordinado às exigências do veículo ao qual pertence, e o veículo por sua vez, atende as demandas de determinado grupo.

e) *Os modos de dizer do discurso*, ou seja, as estratégias utilizadas pela mídia na divulgação do discurso científico que justifica a adesão às mudanças.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente apresenta-se as categorias a serem analisadas através do Quadro 1. As mesmas serão definidas e discutidas ao logo de cada item que constitui a grade analítica utilizada. Em linhas gerais, pode-se afirmar que elas possibilitam que se tornem explícitos os sentidos relacionados à Educação Física no quadro MEDIDA CERTA/ 90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO.

Quadro 1 – Categorias a serem analisadas

<i>1-Corpo Tecnológico</i>
<i>2- Conselhos Científicos</i>
<i>3-Corpo /Risco</i>
<i>4-Exercício Evolução</i>
<i>5-Exercício Dogma</i>
<i>6-Consciência /Culpa</i>
<i>7-Escolha/Autonomia</i>
<i>8-Exercício Salvação</i>
<i>9-Exemplo sem Fronteiras</i>

ANÁLISE IMAGÉTICA DO TÍTULO E SUBTÍTULO DO QUADRO

A identidade visual relativa ao quadro em foco é apresentada na Figura 1. Ela foi amplamente exibida ao longo das chamadas relativas ao mesmo.

Figura 1- Identidade visual do quadro Medida Certa



Os dízeres aparecem imersos em um conjunto de elementos que se complementam, fornecendo pistas sobre as características do quadro. Inicialmente discutem-se os sentidos atrelados às expressões. Ao explorar significados para o primeiro trecho, MEDIDA CERTA, um dos fatores que chama atenção é a ausência de verbos. Serra e Santos⁷ entendem que este recurso “cumprir a função de fragmentação do enunciado e faz com que o leitor se insira nos interstícios da frase de modo a completar seu sentido” (p.694). Assim constata-se a polissemia, e Orlandi⁶ afirma que através deste dispositivo é possível uma palavra adquirir vários significados. E foi o que ocorreu ao buscar os sentidos de ambos os termos. Sobre MEDIDA, obtêm-se de acordo com Ferreira¹³ os seguintes conceitos:

- a) Quantidade fixada por um padrão para determinar as dimensões ou o valor de uma grandeza da mesma espécie. Ex: a medida de massa é... ;
- b) Meio utilizado na obtenção de alguma coisa ou para atingir um fim; disposição, providência; plano, projeto. Ex: tomou a medida correta;
- c) Tamanho do corpo ou de parte do corpo. Ex: as medidas do corpo indicam que... ;
- d) Elemento de referência, critério do valor, das qualidades de alguém ou da importância de alguma coisa; grau, alcance. Ex: tal ato dá bem a medida de sua preocupação com a saúde;
- e) Dimensão ou quantidade considerada como útil, normal, desejável; proporção, regra, norma. Ex: a boa medida das coisas;

f) Moderação na maneira de proceder; comedimento, circunspeção. Ex: não ter medida nos gastos;

g) O que não pode ou não deve ser ultrapassado; limite, termo. Ex: você ultrapassou todas as medidas.

E dentre as interpretações que Ferreira¹³ indica para CERTA, destaca-se:

a) Em que não há erro, correto, verdadeiro;

b) Exato, preciso;

c) Previamente determinado, fixado de antemão;

d) Que não há falha, infalível, seguro;

e) Convencido, persuadido, certificado;

f) Ajustado, combinado.

Deste modo, ao refletir sobre os sentidos de MEDIDA CERTA, presume-se tratar de uma mudança baseada em alterações e controle do corpo. Isto se torna ainda mais explícito na ideia de reprogramação trazida pelo subtítulo 90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO. Neste trecho a mensagem é complementar e apelativa, indicando claramente um prazo para a ocorrência das transformações. Com base na ideia presente nesta sentença foi elaborada a primeira categoria discutida: *Corpo Tecnológico*.

Ela foi constituída a partir da noção de “reprogramação do corpo”, quando se torna clara a simplória pretensão de controlar o mesmo como se fosse máquina. Para Le Breton¹⁴ a ocorrência de fenômenos deste gênero deve-se à fragmentação do indivíduo. Trata-se de uma prática simbólica realizada por determinados métodos científicos que esvaziam o sujeito de sua cultura, desconsiderando a importância da mesma na compreensão do corpo em sua totalidade. Na visão de Bauman², quando a mídia desloca as pessoas de seus costumes, elas se tornam suscetíveis à manipulação que atende principalmente aos interesses capitalistas.

Logo a possibilidade de reconstruir o corpo enquadra-se nesse cenário, ou seja, MEDIDA CERTA pode indicar o limite correto relacionado à dimensão física corpórea a ser remodelada, englobando: peso, relação cintura quadril, taxas de colesterol, glicose, percentual de gordura, entre outros. E os meios que levam à conquista destes resultados estão

amplamente disponíveis no mercado. Dentre os mesmos, mencionam-se os serviços prestados em espaços específicos, como ocorre nas academias de ginástica; ou ainda, os produtos vendidos em lojas de diversas naturezas, como roupas, materiais esportivos, alimentos específicos, entre outros.

Sob outro prisma, MEDIDA CERTA ainda pode adquirir status de valor moral correto. Soares¹⁵ discute os princípios norteadores das pedagogias contemporâneas que veem positividade constante na preocupação com a obtenção de saúde perfeita, mostrando-se apreensiva com a ideia de controle normativo e totalitário que recorrentemente se atrela a tais práticas. Inclusive, Palma; Vilaça¹⁶ afirmam que de fato existe um apelo deste gênero no discurso científico que aponta relação de causa e efeito entre atividade física e saúde.

Para clarificar outros sentidos, as análises serão estendidas considerando o papel exercido pelos demais elementos que a constituem. Assim, observa-se que MEDIDA CERTA é destacada por letras maiúsculas realçadas respectivamente pelas cores vermelho e branco. Quanto ao formato, aparecem dispostas dentro de um retângulo alongado que apresenta curvas. Já 90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO em que a mensagem é mais específica, apesar de estar em caixa alta, suas características são mais discretas no que se refere a tamanho, forma e cor.

Sobre a utilização do vermelho, Farina¹¹ aponta diversos significados coexistente em nossa cultura. Dentre eles: perigo, vida, sangue e combate que advém de associações materiais; e dinamismo, força, energia, movimento, coragem, vigor e calor, ação provenientes de associações afetivas. Acerca do branco, o autor indica que no âmbito afetivo é uma cor que se relaciona, entre outras, à ordem, limpeza, bem, pensamento, juventude, otimismo, paz, pureza, dignidade e despertar, harmonia, estabilidade, divindade.

Então, compreende-se que através dos significados que suscitam ambas as cores desempenham o papel de alertar e convidar as pessoas para a mudança. Associadas aos dizeres, elas são capazes de despertar no indivíduo uma preocupação com os riscos que ameaçam a saúde. Como recompensa, a pessoas poderiam obter a sensação de controle sobre o prolongamento da juventude e da vida.

E ainda, no que se refere ao formato, verifica-se que partindo de uma observação global da imagem, trata-se de uma figura simétrica constituída majoritariamente por formas angulares, os retângulos. Para Schmitt; Simonson¹² a simetria associa-se à a sensação de

equilíbrio, ordem e alívio de tensões. Além disso, em menor quantidade estão presentes as figuras esféricas, ou seja, os círculos que para os autores suscitam harmonia.

Em um dos retângulos visualiza-se uma fita métrica preenchida pela expressão MEDIDA CERTA. E no local onde Renata e Zeca estão centralizados é possível observar a presença de uma luminosidade azul celeste que surge discretamente da borda superior direita do retângulo. Com maior expressividade esta luminosidade ganha o formato de círculos envolvendo a cintura dos participantes e também constituindo a base onde eles pisam. Schmitt; Simonson¹² afirmam se tratar de fenômeno comum, visto que “além de serem a imitação da forma de alguns objetos, as formas são constituídas de algumas dimensões-chave que despertam associações específicas” (p.105).

Refletindo sobre os sentidos que a fita métrica remete, menciona-se o rigor do ato de medir. Entretanto, constata-se que esta severidade é amenizada pela utilização de linhas curvas nas bordas superiores e inferiores do retângulo. De acordo com Schmitt; Simonson¹² a curva é capaz de despertar a sensação de suavidade, de algo que é próprio do feminino. Por outro lado, ao modificar a posição da imagem em 180 graus e considerar o estreitamento em direção ao centro da mesma, é possível ver a silhueta de um corpo feminino submetido ao efeito de um vestuário, cuja finalidade é remodelar a cintura, diminuindo as medidas.

A respeito da luminosidade celeste, ela pode evocar sensações ligadas à fé e esperança. É como se os participantes estivessem entregues a um processo de purificação e salvação. Entretanto, sobre este aspecto, posteriormente, especificamente no item “o que é dito” haverá categoria específica para abordagem do assunto com maior densidade.

Como se vê, o emaranhado de elementos produz um cenário que não inspira liberdade de escolha, nem tampouco, diversão. Esta sensação pode ser compreendida ao considerar o papel exercido pelo azul no preenchimento de fundo. Segundo Farina¹¹, trata-se de uma cor que tem o poder de sugerir intelectualidade, precaução, devoção, despertar, beleza, sensação de relaxamento, mas que por outro lado leva à melancolia.

QUEM FALA

Nesta etapa o foco se dirige à abordagem dos sujeitos que discursaram em favor da adesão de hábitos saudáveis. De modo geral, verifica-se que a produção dos discursos no quadro MEDIDA CERTA foi constituída com base na fala de variados especialistas. Dentre os mesmos, compreendem-se os apresentadores do Fantástico, um professor de Educação Física, médicos e nutricionistas. Baseando-se neste contexto, foi elaborada a categoria *Conselheiros Científicos*. Esta denominação se dá em virtude dos aconselhamentos oferecidos pelos profissionais aos participantes e simultaneamente aos telespectadores durante a edição em análise.

O diálogo a seguir ilustra adequadamente a dinâmica que caracterizou a elaboração desta categoria:

Zeca: - Chega uma época na vida de um homem em que ele tem que olhar para o espelho e dizer: estou gordo, estou acabado, talvez não tenha caminho de volta. E é por isso que nós escalamos o Márcio Atalla pra nos dizer que tudo isso é mentira, tem jeito.

Márcio: - Sou professor de Educação Física, já tem mais de 10 anos também, que eu venho desenvolvendo esse trabalho com as pessoas que é basicamente incorporar a atividade física de maneira regular e melhorar alguns hábitos, estilo de vida.

[...]

Renata dentro do supermercado solicitando a opinião da nutricionista que a orientava:
- Vamos começar escolhendo o arroz. Qual escolher?

Assim, com a finalidade de compreender o papel que o discurso de cada um dos profissionais mencionados pode assumir diante da opinião do telespectador, realiza-se breve definição acerca da função que desempenham. Tal conceituação permite observar a proximidade existente entre a dinâmica que permeia a fala dos especialistas e a noção de “conselheiros” abordados por Bauman².

Na perspectiva do autor, atualmente o comportamento das pessoas é facilmente conduzido por discursos normatizados que ensinam a melhor maneira de viver. Estes

aconselhamentos se dão com base na ciência e são voltados para resolução de problemáticas tipicamente individuais. Uma característica que está sempre presente nas recomendações diz respeito aos cuidados que se deve ter com o corpo e a saúde.

Deste modo os líderes que outrora se dedicavam às causas coletivas perderam potencialmente o significado cedendo espaço para os líderes que atualmente representam causas individuais. Como exemplo de liderança individual, Bauman² menciona os vídeos contendo aulas de ginástica apresentado por Jane Fonda. No contexto ela representa o modelo a ser seguido, enquanto isso é transmitida a noção de que a mulher é a responsável exclusiva pela estética de seu próprio corpo. A utilização desta estratégia possibilita que sejam desconsideradas as questões sociais que possivelmente também seriam causadores de imperfeições ou excessos. Neste padrão de liderança não se leva em consideração a importância social do exemplo e sim a notoriedade instantânea que é gerada a partir dele.

Desta maneira, tomando como ponto de partida o primeiro episódio exibido, e seguindo a ordem em que os sujeitos apareceram, inicia-se pelo conhecimento do papel exercido pelos apresentadores e jornalistas Patrícia Poeta, Renata Ceribelli e Zeca Camargo. Como se trata de profissionais comprometidos com a informação, evidencia-se algumas de suas atribuições a fim de compreender a importância que seus discursos adquirem frente à opinião do público.

Segundo Marcondes¹⁷, a função dos jornalistas é preparar a informação baseando-se na transparência, na criticidade da política e no ideal de melhoramento progressivo da espécie. De acordo com Chagas¹⁸, este especialista deve ter uma visão autêntica no trato com a informação, cuja elaboração deve pautar-se nos princípios da antropologia social de modo a explorar um objeto considerando suas diferentes dimensões.

Todavia, Hernandes¹⁹ chama atenção sobre a ingênua crença que se perpetua sobre a objetividade de uma matéria jornalística, e aponta que nela a verdade é construída como efeito de discurso. O autor ainda afirma que não há matéria isenta de ideologia, o que está em pleno acordo com a concepção de Orlandi⁵ no que diz respeito à prevalência de posição ideológica por parte de quem discursa.

Acerca do professor de Educação Física, Marcio Atalla foi quem representou a profissão. Em se tratando de seu currículo, foram buscadas informações sobre sua trajetória profissional através da seguinte homepage:

<http://www.marcioatalla.com.br/index.php?modulo=marcioatalla>. De maneira breve é possível resumir sua carreira da seguinte forma: a) formado em Educação Física pela Universidade de São Paulo (USP); b) especialista em treinamento para atletas de alto nível e em nutrição aplicada à atividade física e a doenças crônicas, também pela USP; c) profissional experiente trabalhando em variados projetos relacionados à preparação física; d) profissional experiente na elaboração e aplicação de projetos direcionados à mudança comportamental em prol da melhoria da qualidade de vida, quando adquiriu visibilidade em diferentes mídias, tais como, revista, rádio, televisão; até chegar ao protagonismo do quadro MEDIDA CERTA.

De acordo com o código de ética elaborado pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF)²⁰, através do seu preâmbulo, “a Educação Física afirma-se, segundo as mais atualizadas pesquisas científicas, como atividade imprescindível à promoção e à preservação da saúde e à conquista de uma boa qualidade de vida.” Dentre as amplas responsabilidades atribuídas ao profissional deste campo, compreende-se, por exemplo, o que foi estabelecido no capítulo III, artigo 6º, parágrafo I, sobre o compromisso de “promover a Educação Física no sentido de que se constitua em meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seus beneficiários, através de uma educação efetiva, para promoção da saúde e ocupação saudável do tempo de lazer”.

Considerando o parágrafo anterior, é possível observar que a formação e a experiência de Márcio Atalla são condizentes com os aspectos éticos apontados. No entanto, mesmo havendo extenso reconhecimento acerca dos benefícios ocasionados pela prática regular de exercícios físicos na atualidade, é importante que haja uma preocupação com a forma como estes conhecimentos são difundidos à população. No contexto da mídia televisiva, por exemplo, é comum ocorrer naturalização de determinados discursos sem que ocorra uma reflexão acerca dos significados que permeiam as práticas recomendadas aos telespectadores.

Nesse sentido Soares¹⁵ considera totalitárias as pedagogias de natureza normativas que governam os desejos e ações das pessoas por meio de estratégias direcionadas à coletividade. Ensinos deste gênero podem ser observados através de campanhas fomentadas por meio de políticas públicas visando incentivar à adesão à prática regular de exercícios físicos. Através de um paradigma norteado pelos conhecimentos médicos e esportivos as pessoas são impulsionadas a perseguir um constante estado de bem estar pleno como se fosse possível manter-se deste jeito em tempo integral.

Considerando a transformação ocasionada pelo avanço científico e tecnológico, a autora considera espantoso o nível sofisticação de gestão da vida atingida pela sociedade hoje

em dia. Assim, ao retomar a análise dos sujeitos que discursaram sincronicamente em favor da mudança de hábitos no quadro MADIDA CERTA, observa-se que é atribuído grande valor à sistematização dos comportamentos cotidianos, pois, além dos aconselhamentos do professor de Educação Física, houve também aqueles prestados por médicos e nutricionistas.

Acerca da especificidade médica, o Conselho Federal de Medicina (CFM)²¹, através de seu código de ética, aponta como princípio fundamental no capítulo I, parágrafo II, que “o alvo de toda a atenção do médico é a saúde do ser humano, em benefício da qual deverá agir com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade profissional”.

E sobre o trabalho do nutricionista, o Conselho Federal de Nutrição (CFN)²², por meio do código de ética da profissão, evidencia no artigo 1º que um dos princípios fundamentais se refere ao fato de que “o nutricionista é profissional de saúde, que, atendendo aos princípios da ciência da Nutrição, tem como função contribuir para a saúde dos indivíduos e da coletividade”.

Assim, considerando o contexto do quadro MEDIDA CERTA, foi possível observar que de fato os especialistas mencionados apresentaram discursos norteados pela cientificidade conforme as particularidades de cada profissão. Orlandi⁶ caracteriza o discurso científico como autoritário, pois, além de unilateral, a possibilidade de reversibilidade e de ocorrência da polissemia é escassa. Nesta perspectiva, os especialistas assumem o papel de locutor, ocupando um lugar que supostamente lhes é de direito, ao passo que os participantes, incluindo os espectadores, aceitam o lugar de ouvinte onde lhe é de direito e de dever.

Mas além dos profissionais mencionados, e com menor expressividade pessoas não especialistas também tiveram voz em alguns momentos. Sobre esta participação compreende-se de acordo com Bauman² que:

As não celebridades, os homens e mulheres “comuns”, “como você e eu” que aparecem na telinha, apenas por um momento passageiro [...] são tão desvalidas e infelizes quanto aos espectadores, sofrendo o mesmo tipo de golpes e buscando desesperadamente uma saída honrosa e um caminho promissor para uma vida feliz. (p.80)

O QUE É DITO

Aqui se concentra a maioria das categorias discutidas. Iniciando pela *Corpo/Risco*, elucida-se que foi elaborada a partir da observação dos primeiros procedimentos realizados no consultório médico e nutricional, bem como através do discurso do professor de Educação Física. À medida que os participantes eram examinados, os especialistas detectavam fatores de risco que lhes acometiam a saúde. Simultaneamente, eram oferecidos alertas sobre a necessidade de modificar o estilo de vida. A fala a seguir refere-se a um parecer do professor de Educação Física sobre os resultados obtidos no consultório médico:

Márcio: - Ele fez uma fotografia. E o papel do médico é aquele de alertar. O que eu posso dizer pra você é que fator de risco não quer dizer que você vai ter nada. Você não tem nada hoje. Entendeu? Eu sou uma pessoa saudável com alguns fatores de risco.

Este discurso apresenta sentidos que emergem do conceito contemporâneo de saúde. Na concepção de Bauman² se trata de uma formulação que apresenta características ligadas à imprecisão, na qual o risco de adoecer aparece diretamente atrelado à noção de saúde. Segundo o autor, o que em outros tempos era considerado normal e suficiente, hoje se torna preocupante, necessitando de cuidado e vigília constantes mesmo não havendo doença diagnosticada.

Para demonstrar alguns dos riscos detectados, foi construído um quadro sobre os parâmetros avaliados em Zeca Camargo. Ele foi considerado portador de maiores fatores de risco quando comparado à Renata Ceribelli que passou pelos mesmos procedimentos (Quadro2).

Quadro 2 - Resultados dos testes realizados por Zeca Camargo

Parâmetros Avaliados	Antes de aderir às mudanças propostas	Depois de três meses seguindo a proposta
Peso	114,4kg	104 kg
IMC	1º grau de obesidade	Sobrepeso
Teste de esforço	Bom	Melhor
Circunferência abdominal	110,3cm	99 cm
Percentual de gordura	29%	19%
Glicose	101 (pouco alto)	93 (normal)
Colesterol	231 (elevado)	196 (normal)
Pressão arterial	Normal	Normal
Eletrocardiograma	Normal	Normal
Fatores de risco	Obesidade, sedentarismo, colesterol, glicose, idade e antecedente familiar.	Idade e antecedente familiar.

Através do quadro é possível constatar que houve eliminação de considerável parte dos fatores de risco. Isto fica claro ao observar os resultados obtidos após os três meses de mudança, ou seja, as variáveis que permaneceram como ameaças se reduziram à idade e antecedente familiar, não podendo ser modificado através da adesão aos novos hábitos. Bauman² afirma que na atualidade é comum haver matematização de aspectos ligados à saúde, desse modo o especialista diagnostica, potencializando a probabilidade de adoecer de forma subjetiva.

Na perspectiva do autor, esta forma de pensar e lidar com a saúde influencia a opinião da população que passa a demandar condutas desta qualidade. Além disso, observa-se a realização de numerosos exames. Caso o público do Fantástico se dispusesse a seguir as orientações disponibilizadas, boa parte não teria condições de realizar o protocolo

apresentado. Isto porque a produção do programa desconsiderou a realidade de grande parte dos telespectadores que dependem do precário sistema público de saúde que o país dispõe.

Outro aspecto que chama atenção é a ideia de que “o bom ficou melhor” presente nos resultados obtidos no teste de esforço. Esta noção sobressaiu dos parâmetros avaliados em Renata Ceribelli, que teve praticamente todos os resultados considerados bons desde o início. Com base neste evento traz-se à tona a categoria *Exercício Evolução*. As falas abaixo remetem a compreensão desta ideia:

Médico cardiologista: - Renata, em relação a sua saúde, você melhorou mais ainda. [...] O que estava bom ficou melhor.

[...]

Márcio referindo-se a Zeca: - O que você acha que evoluiu nesse mês?

Zeca: - Menos preguiça de correr, sobretudo. A vontade que eu tenho de comer como eu comia antes não passou, ainda estou me controlando.

Para compreender o sentido que se acentua deste contexto se faz necessário abordar a noção de aptidão fomentada por Bauman² e definida do seguinte modo:

[...] “estar apto” significa ter um corpo flexível, absorvente e ajustável, pronto para viver sensações ainda não testadas e impossíveis de descrever de antemão. Se a saúde é uma condição, “nem mais nem menos”, a aptidão está sempre aberta do lado do “mais”: não se refere a qualquer padrão particular de capacidade corporal, mas a seu (preferivelmente ilimitado) potencial de expansão. (p.91)

Pensar na busca por saúde da mesma forma como se procura aptidão pode ser nocivo, pois, é impossível atingir quaisquer objetivos plenamente. Neste âmbito, a ansiedade é a consequência gerada nas pessoas que se submetem a atitudes extremas em favor do estado de saúde. Além do mais, a satisfação é momentânea e precisa de manutenção já que a saúde não será plena por mais que se queira².

É nesse enredo que a prática de exercícios físicos configura-se como meio indispensável à preservação da saúde e, por isso, o discurso do professor de educação física é posto como norma no quadro MEDIDA CERTA. A constatação deste aspecto levou à elaboração da categoria *Exercício /Dogma*. As falas a seguir foram retiradas de diferentes momentos e clarificam as situações que inspiraram a constituição da mesma.

Márcio: Vai fazer exercício, isso que é fato.

[...]

Márcio: - Então, 10 dias de férias. Você coloca esse aparelhinho na cintura e ele vai contar quantos passos você dá em um dia.

Zeca: - Você ouviu direito: férias, que eu tinha planejado passar em Paris muito antes do Medida Certa aparecer na minha vida. Mas, o que poderia ser um sacrifício – ficar atento à alimentação numa cidade que tem uma das melhores culinárias do mundo – eu resolvi transformar num desafio. Aliás, duplo desafio.

[...]

Zeca: - O meu condicionamento pode até ter mudado, mas os desejos do coração... – Eu, se pudesse, comeria tudo isso aqui hoje, tudo, juro. Olha a linguicinha chamando, o queijinho.

Márcio: - Gordura na veia.

Zeca: - Tudo é uma questão de você organizar o seu pensamento[...].

Observa-se que a noção de dever é colocada como inquestionável. Sendo assim, os especialistas, que neste estudo também são considerados conselheiros de acordo com a conceituação de Bauman², discursam apresentando as informações e sugestões como se tratasse de verdades absolutas. Trata-se da imposição de um estilo de vida que se apresenta desvinculado dos referenciais culturais e sociais no qual os participantes e os telespectadores estão inseridos, inclusive, a abordagem da proposta transcorre sob uma dinâmica que desconsidera as diferenças existentes entre as classes sociais^{2, 15}.

No contexto outro aspecto desprezado pela proposta MEDIDA CERTA, diz respeito à ludicidade, que é apagada do discurso relativo à elaboração das atividades. De acordo com Soares¹⁵, a diversão está paulatinamente desaparecendo das práticas ligadas à educação física. Para Orlandi⁵, na formação discursiva existem questões que são necessariamente silenciadas por serem indesejáveis em determinadas situações. Além disso, no contexto MEDIDA CERTA também transparece a noção de sacrifício como se pode observar na fala de Zeca ao discorrer sobre o próprio condicionamento físico.

Na circunstância em foco, a ludicidade poderia ser utilizada como chave para o sucesso da adesão tanto por parte dos participantes quanto do público. Entretanto, se torna inconveniente uma vez que compromete a abrangência da proposta, que pela generalidade

torna-se incapaz de atingir as motivações individuais de tão amplo público. Abordando o lúdico, o público seria levado a refletir sobre as próprias condições de acesso ao lazer, bem como sobre as práticas sugeridas, o que não transpareceu como proposta do programa.

Na definição de Luckesi²³, a ludicidade se refere a um estado interno do sujeito, no qual ele vivencia situações que o envolvem plenamente. Para o autor, trata-se de um conceito relativo, pois, apesar de uma atividade possuir características lúdicas compatíveis com o significado de determinada cultura, ela é julgada de diferentes formas pelos sujeitos que a vivenciam. Por outro lado, Ferreira et al.²⁴ constataam que embora a ludicidade possa aflorar em quaisquer idades, na vida adulta ela não é muito valorizada. Dentre os motivos, os autores demonstram que a necessidade de ser produtivo na lógica de consumo é um dos mais significativos.

Outra categoria que auxilia na compreensão do aspecto ligado à produtividade no trabalho é a *Escolha/Autonomia*, que foi inspirada em ações que estimularam os participantes agirem autonomamente na administração da nova rotina. No contexto, era oferecido *kit* para fazer exercícios em casa, no caso de não ser possível ir até um espaço mais adequado. Também era enfatizado que a rotina de trabalho não deveria ser afetada em função das transformações ocorridas no estilo de vida. As falas a seguir ilustram este contexto:

Marcio: - Subir escada, a cada três andares, equivale a 10 minutos de caminhada. Se você fizer isso - cinco a dez minutos de escada - você já fez a sua atividade.

[...]

Renata: - Ok, nessa nova vida estar longe de casa não é desculpa pra deixar o exercício de lado. Isso não vale só pra mim não; vale pra você aí de casa também, tá?

[...]

Renata: - [...] O desânimo também está querendo me pegar. É chato não ter tempo para malhar, mas hoje realmente eu não tenho tempo. Mas eu vou nos outros seis dias da semana, arrumar tempo.

Refletindo sobre a ideia de que a adesão às mudanças sugeridas depende meramente de escolha e ações do próprio indivíduo, foram buscados, nos princípios editoriais das Organizações Globo²⁵, subsídios que levam à compreensão deste reducionismo por parte da

emissora. O documento aponta que o público é potencialmente capaz de tomar decisões, pois, independente da cultura, classe social e grau de instrução que possui, sabe discernir e escolher aquilo que tem qualidade.

Todavia, esta assertiva é controversa. Bauman² afirma que embora haja também por parte do telespectador a confiança na própria habilidade de distinguir o que é melhor para si, o sujeito é seduzido a viver seguindo padrões que são exteriores a ele. Neste contexto, é levado a identificar os próprios problemas e escolher um modelo que se adeque à solução de suas questões. O autor afirma que a oferta de opções é vasta, e na sociedade de consumo tudo é questão de escolha, só não é a compulsão de escolher.

Arelada à difusão da ideia dogmática referente ao exercício físico, bem como à mudança de hábitos subordinada meramente à questão de escolha pessoal e tomada de atitudes autônomas, apresenta-se a categoria *Consciência / Culpa*. A mesma aflora a partir da observação dos acontecimentos provenientes da constatação feita pelos participantes sobre a inadequação das próprias atitudes em relação aquilo que foi preconizado como meta. A consciência adquirida pelo conhecimento da “verdade”, ou seja, do modo ideal de se comportar, e a percepção da dificuldade de seguir o modelo correto gerou sentimentos de desconforto nos participantes. As falas a seguir foram retiradas de situações ocorridas em dias diferentes e auxiliam na compreensão do sentido da categoria em pauta:

Marcio: Eu costumo brincar assim: quem quer faz, quem não quer arruma uma desculpa.

[...]

Zeca: - O lema agora é qualidade de vida na medida certa, são 90 dias pra reprogramar o corpo. Bom, mas se essa mudança de hábito é necessária mesmo, é porque alguma coisa errada a gente deve estar fazendo, não é Renata?

[...]

Renata: - Estou cansada; bateu um cansaço. Eu cheguei aqui em casa e fiz uma coisa que eu não vou contar pra ninguém, mas eu não posso esconder do público porque aí eu vou estar sendo desonesta com o projeto: eu comi três bombons. Sim, eu comi três bombons escondida; escondida de quem eu não sei, porque não tem ninguém aqui em casa.

A constatação de que as próprias atitudes estão inadequadas ou insuficientes, a sensação de desconforto por não conseguir cumprir uma tarefa que era obrigação e a preocupação por ter transgredido uma regra, geraram o sentimento de ansiedade e culpa. Considerando a rotina de trabalho declarada por Renata Ceribelli, ficou claro que ela não teve tempo de realizar seu programa de exercícios em função do trabalho. No entanto, em nenhum momento cogita-se questionar o modelo no sentido de refletir sobre as reais condições de acesso às práticas sugeridas.

Em se tratando das pedagogias que normatizam os cuidados com o corpo, Soares¹⁵ afirma que o sentimento de culpa é gerado quando o indivíduo desrespeita as regras que constituem o paradigma “médico-esportivo”. Neste entorno surge também o medo, é como se o exercício físico assegurasse o corpo contra quaisquer males que podem acometer a saúde e até mesmo a vida.

Sobre a estratégia de conscientizar as pessoas sobre a importância e necessidade de aderir hábitos saudáveis, Ferreira²⁶ aponta que, embora haja tradição neste tipo de apelo, o ato de informar não é suficiente para convencer as pessoas. Para o autor, campanhas com características similares a esta favorecem a ocultação das responsabilidades do governo, principalmente no que diz respeito ao fomento de políticas públicas eficazes em favor da saúde pública.

Considerando o processo de culpabilização, nota-se que a fim de possibilitar que o indivíduo se redima de suas falhas, a prática de exercícios é apresentada como possibilidade de purificação. Então, conforme mencionado na análise imagética do título e subtítulo do quadro, apresenta-se a categoria *Exercício Salvação*. Sua elaboração advém da evidência que há uma expectativa ligada à purificação do corpo através do exercício. Na identidade visual discutida inicialmente já havia indícios relacionados a esta ideia, que persistiu em falas como:

Renata: - Isso aqui estava dentro de mim? (referindo-se a um objeto que representava a quantidade de gordura eliminada)

Márcio: - Estava. E você tirou com exercício.

Le Breton¹⁴ afirma que as ciências contemporâneas dedicadas em compreender o corpo costumam ser utilizadas como provedoras de salvação. Isto porque nelas se mantém presente o imaginário religioso, no qual o pesquisador equivale à figura do criador, então, “seria mudando o corpo que o homem chegaria à salvação” (p. 26). Bauman² aponta que a

necessidade de recompensa imediata é uma característica da sociedade contemporânea. Então no caso da adesão à proposta em questão, a manutenção da saúde e o prolongamento da vida fazem parte da salvação esperada.

Na perspectiva de Soares¹⁵

[...] o indivíduo controla não apenas a limpeza profunda de suas carnes, de sua pele, de seus cabelos, mas controla e limpa também o seu entorno, não permite que o “outro” suje seu ambiente de fumaça, que o “outro” invada seu espaço vital com suas carnes gordas, com seu corpo cheio de excessos, expressão dos vícios. Policial de si e do outro, policial da vida [...]. (p. 65)

O INTERMEDIÁRIO

A televisão é um meio de comunicação de grande difusão, possuindo pouca autonomia por sua submissão aos índices de audiência e à lógica comercial¹. Neste estudo, ela reporta o discurso ao espectador através da Rede Globo e do programa Fantástico. Embora seja reconhecido o poder das estratégias utilizadas nas emissoras em geral, a Globo destaca-se dispondo de grande influência em nosso país. Seus índices de audiência estão entre os mais elevados, além disso, existe vasto número de redes afiliadas pelo país.

Quanto ao Fantástico, trata-se de um programa exibido aos domingos, sendo constituído por um painel dinâmico e multifacetado que engloba: jornalismo, prestação de serviços, humor, dramaturgia, documentários, música, reportagens investigativas, denúncia, ciência. Também é chamado de “show da vida” por valorizar acontecimentos extraordinários. Para Bourdieu¹ o extraordinário refere-se àquilo que extrapola o cotidiano, podendo se relacionar tanto à vida das pessoas, quanto ao que é abordado pelos demais jornais. No entanto, trata-se de um conceito relativo, pois, dependendo de quem julga, o mesmo fenômeno pode ser surpreendente ou não. Neste sentido, o autor teme que a diminuta criticidade que permeia os telejornalismos interfira na produção cultural, causando opressão simbólica no espectador.

Também considerando a complexidade que permeia a comunicação midiática contemporânea, Rubim²⁷ afirma que o poder da mesma extrapola o conteúdo visível das mensagens veiculadas. Assim a comunicação midiática é capaz de condicionar uma sociedade já estruturada, inferindo sobre suas formas de sociabilidade, uma vez que é capaz de “[...] alterar em profundidade o modo de estar, perceber e pensar o mundo.” (p. 148). Neste contexto é possível verificar grande proximidade entre realidade e imaginário ficção.

Ao invés de trabalhar em favor do desencantamento dos mitos nos quais as pessoas acreditam, a mídia contemporânea coloca-se a serviço dos mesmos, principalmente no que diz respeito à ciência²⁶. No quadro MEDIDA CERTA a ocorrência deste fenômeno é facilmente observada, pois, mesmo sendo colocado como proposta, o discurso científico monopoliza a razão, apresentando-se como verdade absoluta.

Na perspectiva de Orlandi⁵, a mídia contemporânea interfere no processo de interpretação devido à sua capacidade de gerenciar a informação através dos mecanismos específicos de sua natureza. Assim, a relação com a exterioridade é afetada, transformando a ideia de autor, refletindo também sobre o modo como o leitor compreende o discurso. Embora se tente, não é possível controlar a circulação de sentidos, uma vez que o discurso constitui-se pela falha, pelo deslize e pela ambiguidade, abrindo espaço para a interpretação.

OS MODOS DE DIZER DO DISCURSO

Como estratégia para incentivar a participação do espectador, a produção do Fantástico fez com que os apresentadores Renata Ceribelli e Zeca Camargo extrapolassem o papel de jornalistas, participando ativamente do desafio. Na ocasião eles experimentavam e validavam a informação transmitida, atuando como uma espécie de laboratório a serviço do público. Parte da privacidade de ambos foi exibida. Hábitos relacionados ao sono, à qualidade dos alimentos consumidos e à rotina de exercícios físicos foram evidenciados como inadequados e/ou insuficientes.

Expor acontecimentos provenientes da vida privada tornou-se episódio comum na atualidade. O que antes não fazia parte do repertório abordado pelos veículos midiáticos hoje adquire espaço, de modo que a esfera pública passa a conter a privada. Assim ver a encenação dos fatos cotidianos passa a ser demanda e direito do espectador. Nesse âmbito, a mídia transforma a essência do interesse público, ocasionando uma redefinição valorativa de seus interesses. De modo geral, a sociedade aceita com tranquilidade a transformação, passando a priorizar a preocupação com o bem estar individual. E, simultaneamente ocorre o apagamento da busca pelo bem comum².

Dessa forma, observa-se que no quadro MEDIDA CERTA tudo ocorreu numa dinâmica que visava direcionar o comportamento coletivo, funcionando como exemplo para estimular a participação do público. E foi sobre esta intenção que surgiu a categoria *Exemplo sem Fronteiras*. Os dizeres a seguir elucidam esta formulação:

Renata: Na verdade em nenhum momento a gente vai deixar de ser repórter, né? A gente vai tá o tempo todo dando dicas, tudo que a gente fizer são coisas que as pessoas podem fazer em casa pra melhorar a qualidade de vida. E a ideia é justamente essa, né Zeca?

Patrícia: É dá exemplo?

Zeca: É dá exemplo. Acho, que as dúvidas, as experiências os obstáculos que agente encontrar é o que a maioria das pessoas encontra também quando enfrenta um projeto como esse.

Através do conceito de sinóptico apresentado por Bauman² é possível compreender a dinâmica contida no oferecimento do exemplo. Trata-se de uma tática que possui vigência global, sendo largamente utilizada atualmente. Nesta concepção, a dinâmica de outrora embasada na coerção, concede lugar ao fascínio, de modo que “os espetáculos tomam o lugar da supervisão sem perder o poder disciplinador [...]” (p.101). Assim, as tomadas de decisão são sutilmente regidas, e na maioria das vezes o indivíduo nem se dá conta.

Além disso, ambicionando atingir o público em larga escala, os jornalistas desconsideram as especificidades culturais de cada grupo social, bem como os interesses individuais. Segundo Hernandez¹⁹, ações deste gênero são corriqueiras na mídia. Bauman² evidencia que o êxito deste modo de abordar a realidade encontra respaldo na necessidade individual que o sujeito contemporâneo tem de buscar receitas que ensinem a viver. Deste modo a indispensabilidade de modelos deve-se à incompletude da satisfação.

Outra técnica aplicada para estimular a adesão por parte do público foi a realização das Caminhadas MEDIDA CERTA. O evento contou com a parceria do SESI, reunindo milhares de pessoas em 11 capitais do país. Nelas eram distribuídos guias elaborados por Márcio Atalla, onde as pessoas encontravam dicas que viabilizariam a obtenção de resultados. Trata-se dos conselhos proferidos pelo conselheiro descrito por Bauman², no âmbito desta estratégia o exemplo funciona despertando o indivíduo para a responsabilidade, encorajando-o sedutoramente a experimentá-lo. Entretanto, o molde possui validade determinada, e o fim acontece quando o indivíduo executa o teste, que na ocasião se refere à tentativa de seguir os conselhos, e fracassa, já que na maioria das vezes o resultado obtido não coaduna com o prometido.

No que se refere ao âmbito político presente nos aconselhamentos contemporâneos, Bauman² aponta a redução da Política com P maiúsculo à “política de vida”, e explica que geralmente os conselhos “se referem ao que as pessoas aconselhadas podem fazer elas mesmas e para si próprias, cada pessoa para si - não ao que podem realizar em conjunto para cada uma delas, se unirem forças” (p.77).

Embora não tenhamos esgotado o assunto, a análise do fenômeno possibilitou que tivéssemos visão ampla de sua totalidade, o que possibilitou que fossem desnaturalizadas algumas verdades transmitidas ao público.

Em linhas gerais, compreende-se que os sentidos atribuídos às práticas corporais orientadas pelo profissional de Educação Física partiram de pressupostos científicos, ocorrendo em parceria com outros profissionais da área de saúde. Os mesmos desempenharam o papel de conselheiros através dos modelos de comportamento que apresentaram aos participantes e aos telespectadores.

Desta forma, a proposta contida no quadro MEDIDA CERTA foi norteadada por uma visão fragmentada sobre o ser humano. Isto porque além de abordar o corpo na tentativa de reprogramá-lo como se fosse máquina, ainda o tratou de modo estanque à sua cultura e classe social. A necessidade de adesão aos novos hábitos foi apresentada como dogma, o que explica o fato de terem sido ignoradas as motivações dos participantes.

A imposição da noção de risco iminente ficou em evidência e isto foi fundamental para que se mostrasse aos participantes e aos telespectadores a importância e necessidade de aderir aos hábitos sugeridos. Neste contexto foi possível mascarar tanto a questão do consumo

de serviços e produtos, bem como, as responsabilidades do poder público em fomentar políticas públicas adequadas no fomento de práticas eficazes em favor da saúde coletiva.

Permeada pela imposição do risco, a proposta MEDIDA CERTA também utilizou mecanismos que perpassaram pelo processo de culpabilização do indivíduo, sustentando a ideia de que o exercício físico é capaz de solucionar quaisquer males ligados ao corpo e à saúde. Além disso, a mensagem foi explícita no que diz respeito à possibilidade de prevenir doenças, colaborando para a obtenção e manutenção da saúde que na perspectiva apresentada aqui é frágil e depende de cuidados constantes para que se mantenha.

Entendendo que a mídia é um importante dispositivo capaz de naturalizar discursos, seria interessante que outros estudos se dedicassem à reflexão destes mecanismos, especificamente no contexto das questões ligadas à Educação Física.

REFERÊNCIAS

1. Bourdieu P. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 1997.
2. Bauman Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar; 2001.
3. Betti M. Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec; 2003.
4. Pires GL, Lisboa MM, Mezzaroba C, et al. A pesquisa em educação física e mídia: pioneirismo, contribuições, e críticas ao" grupo de Santa Maria". Rev Movimento. 2008; 14: 33-52. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewArticle/2543>>. Acesso em: 29 nov. 2013.
5. Orlandi EP. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes; 2007.
6. Orlandi EP. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes; 1996.
7. Serra GMA, Santos EM. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. Rev Ciênc Saúde Coletiva. 2003; 8: 691-701. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 nov. 2013.
8. Palma A, Assis M, Lacerda Y, et al. Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde. Rev Movimento. 2009; 16: 31-51. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewArticle/3127>>. Acesso em 29 nov. 2013.
9. Strunck, . Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: um guia sobre o marketing de marcas e como representar graficamente seus valores. Rio de Janeiro: Rio Books; 2003.
10. Santaella L. Semiótica Aplicada. São Paulo: Cengage Learning; 2012.
11. Farina M, Perez C, Bastos D. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Bücher; 2006.

12. Schmitt B, Simonson A. A Estética do Marketing. Como criar e administrar sua marca, imagem e identidade. São Paulo: Nobel; 2000.
13. Ferreira ABH. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
14. Le Breton D. Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade. Campinas: Papius; 2003.
15. Soares CL. Escultura da Carne: o *bem estar* e as pedagogias totalitárias do corpo. In: Rago M, Veiga-Neto A (Orgs.). Para uma vida não fascista. Belo Horizonte: Autêntica; 2009. p. 63-80.
16. Palma A, Vilaça MM. O sedentarismo da epidemiologia. Revista Bras Cien Esporte. 2010; 31: 105-119. Disponível em:<<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/viewArticle/506>>. Acesso em: 29 nov. 2013.
17. Marcondes C. Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker; 2002.
18. Chagas L A. Jornalista: que intelectual é esse? Intercom. 2012; 41: 40-50. Disponível em:<<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/bibliocom/article/view/1433/1392>>. Acesso em 30 nov. 2013.
19. Hernandez N. A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio, e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto; 2006.
20. Conselho Federal de Educação Física (CONFEF). Código de Ética dos profissionais de Educação Física. Resolução CONFEF nº 254, 2013. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=326&textoBusca=cod>. Acesso em: 09 ago. 2014.
21. Conselho Federal de Medicina. Código de ética Médica. Resolução CFM Nº1931, 2009. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/novocodigo/integra_1.asp>. Acesso em: 09 ago. 2014.
22. Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). Código de Ética do Nutricionista. Resolução CFN nº334, 2004. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Cartilhas/485.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2014.> Acesso em: 09 ago. 2014.

23. Luckesi, CC. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Educação e ludicidade. Ensaios, 2005; 2: 22-60. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em 29 nov. 2013.
24. Ferreira A F, Vasconcelos AKC, Gomes CVB, et al. O lúdico nos adultos: um estudo exploratório nos frequentadores do CEPE-NATAL/RN. Rev HOLOS. 2004; 20:1-7. Disponível em: <<http://www.cefetrn.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewArticle/29>>. Acesso em 29 nov. 2013.
25. Organizações globo. Princípios editoriais das Organizações Globo, 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/principios-editoriais-das-organizacoes-globo.html>>. Acesso em: 10/05/2013.
26. Ferreira M. Navegar é preciso, viver não é preciso: risco no discurso da vida ativa. Rev Motriz. 2009; 15:349-357. Disponível em: <http://www.eufumo.com.br/publicacoes/Navegar_preciso.pdf>. Acesso em 29 nov. 2013.
27. Rubim, AAC. Mídia e políticas no Brasil. João Pessoa: Editora Universitária/UFPb; 1999.

CONCLUSÃO

Esta Dissertação se configura como um trabalho reflexivo. Considerando sua natureza e partindo de um recorte pouco explorado, ela traz a tona questões que requerem maior atenção acadêmica, tais como, os significados que permeiam a prática profissional relativa à Educação Física. Além disso, no que diz respeito ao campo metodológico, lançamos mão de conhecimentos específicos da área de comunicação, a fim de compreendermos as estratégias midiáticas utilizadas para produzir sentidos sobre a profissão. Esta perspectiva interdisciplinar favoreceu melhor visão sobre o fenômeno, nos auxiliando na interpretação dos dados.

No caso específico da telenovela *Malhação*, a consideração dos mecanismos do processo de edição das cenas nos permitiu captar as ideias e intenções do diretor. Devido à eficácia, esta técnica poderia ser explorada também em outras pesquisas. No que confere aos significados relativos à Educação Física presente na telenovela em questão, evidenciamos a prevalência do paradigma competitivo da área, e também o hiato existente entre o campo conceitual requisitado para produção das cenas e as teorias atuais sobre o ensino de educação física.

Embora esta divergência cause insatisfação, é válido considerar que se esperou que o profissional possuísse virtudes para trabalhar no ambiente escolar. Deste modo, características como beleza e juventude não tiveram grande relevância. Entretanto, ao abordar questões ligadas à inserção do professor de educação física idoso no mercado de trabalho, o que sobressaiu foi sua desatualização, colaborando para uma depreciação da imagem deste especialista.

Por outro lado, através da análise do quadro MEDIDA CERTA, foi possível constatar que no programa *Fantástico* a abordagem da educação física foi valorizada, ocorrendo com base na utilização do discurso científico. No âmbito do quadro foi demonstrada a estreita ligação existente entre a educação física e as ciências médicas. Entretanto, ao explicitarmos os sentidos sobre a profissão, vieram à tona questões pouco visíveis quando limitadas à observação pouco criteriosa. Trata-se de fatores que foram silenciados, dificultando que o encaminhamento da proposta direcionasse o público a reflexões diferentes daquelas propostas pelo programa, ou seja, na necessidade de reprogramar o corpo em prol da obtenção de saúde.

Isto pode ser observado em diferentes circunstâncias. Dentre elas na ocasião em que se recomenda a realização de numerosos exames como pré-requisito para mudança de hábitos. Neste contexto notamos que foi desconsiderada a realidade de numerosos telespectadores que dependem do precário sistema público de saúde, e que não tem condição de acesso aos procedimentos apresentados. Dentre outros tantos exemplos, podemos mencionar a desconsideração da importância das motivações pessoais, bem como a importância do lúdico na elaboração do programa de exercícios físicos. Ignorando a ludicidade, se evita o florescer de ideias sobre as reais condições de acesso aos espaços destinados ao mesmo.

E ao se colocar a necessidade de praticar exercícios físicos como verdade isolada das especificidades culturais do público, ocorre um empobrecimento dos costumes regionais, uma vez os ideais preconizados são exteriores a realidade dos diferentes grupos. Como foi possível observar as reflexões tecidas ao longo do estudo extrapolaram a observação relativa à quais conhecimentos sobre a prática de exercícios físicos eram passados ao público através da mídia televisiva. A abrangência do estudo consistiu principalmente em clarificar os mecanismos utilizados para influenciar o comportamento do telespectador. Assim, a Educação Física abordada no quadro MEDIDA CERTA colaborou para o entendimento de uma profissão pautada na perspectiva meramente biológica, que se estabelece frente à imposição de um risco ao sujeito.

Por fim, em conformidade com a perspectiva da análise do discurso, compreendemos que ambos os estudos apresentaram sentidos que constituem apenas uma versão do possível. É de grande relevância que outros olhares se dediquem à compreensão de fenômenos midiáticos ligados a educação física, já que de modo recorrente os mesmos assuntos são reapresentados como se fossem novos. Este acompanhamento permite identificar até que momento da história determinado discurso faz sentido. Além disso, o exercício de compreender além do que se apresenta como evidente, muitas vezes faz emergir outros significados. É justamente isso que possibilita o avanço ou mesmo a mudança dos trajetos científicos.

REFERENCIAS

BETTI, M. et al. *Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas*. São Paulo: Hucitec [2003].

BOURDIEU, P. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

HERNANDES, N. *A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio, e internet fazem para captar e manter a atenção do público*. São Paulo: Contexto, 2006.

PIRES, G. L. et al. A pesquisa em Educação Física e Mídia: pioneirismo, contribuições e críticas ao “Grupo de Santa Maria”. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 33-52, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewArticle/2543>>. Acesso em: 15 maio 2011.

PROJETO MEMÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES GLOBO. *Dicionário da TV globo: programas de dramaturgia & entretenimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/institucional/cronologia/1973/estreia-fantastico.htm> l>. Acesso em: 10 out. 2012.